O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 532

O Campeão Rigoni



O jockey nacional Luiz Rigoni que já conquistou c título de campeão das estatísticas de 1948. Domingo, vencendo com Fiducia e Saravan, completou 102 triunfos, muito distanciado do 2.º colocado, que é Oswaldo Ulloa. E' de Rigoni o desenho acima, feito pelo famoso ilustrador Epstein.

SCRATCH DA SEMANA

As atuações desenvolvidas na rodada da semana vieram apontar varios novos jogadores com merecimento para a inclusão no selecionado. Assim é que o América, melhorando progressivamente as suas performances, culminou derrotando os tricolores, razão porque dois de seus jogadores — Osni e Joel — impressionaram pela produção excepcional. Tambem o Fluminense tem seus representantes em Helvio e Indio, apesar de derrotados, os tricolores ainda têm na sua defesa o melhor setor do team. O centro da linha média tem em Geraldo, o seu titular; o defensor do São Cristovão vem-se firmando como um dos elementos de maior valor, dentre os últimos novos aparecidos no football carioca. Os restantes postos do selecionado couberam de direito ao Botafogo. A grande vitória sôbre os rubros-negros exigiu grandes esforços e, decorrentemente, grandes desempenhos dos jogadores. E justamente o ataque teve papel saliente na rea-

(Conclue na página 7)



Os Valores Novos do Football Carioca

RESENHA DA RODADA

S. PAULO, 3 x PALMEIRAS, 3. Renda: Cr$ ...... 494.647,70. Juiz: Francisco Kohn Filho. TEAMS: SÃO PAULO: — Mario, Saverio e Mauro, Bauer, Rui e Noronha, China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha. PALMEIRAS: — Oberdan, Palante e Gongo, Og, Moreira, Tulio e Fiume, Lula, Harry, Bovio, Canhotinho e Lima.

Goals de Lula e Leonidas, no primeiro tempo e Bovio, Leonidas (de penalty, hands de Og), Bovio e Noronha, no segundo.

PORTUGUESA SANTISTA, 4 x JABAQUARA, 2: Renda: Cr$ 22.706,70. Juiz: Mario Gardeli. TEAMS: PORTUGUESA: Andú, Guilherme e Toninho Olegario, Brandãozinho e Antero, Moacir, Zinho, Rota Barbosinha e Duzentos. — JABAQUARA: Milton — Maioral e Espanador. Léo, Nelson e Carlos, Augusto, Cicia, Doquinha, Walter e Brandãozinho.

Goals de Walter, Brandãozinho, Barbosinha e Moacir, no primeiro tempo e Zinho (dois), no segundo tempo.

IPIRANGA, 2 x COMERCIAL, 0. — Renda: Cr$ .... 20,384,20. Juiz: Cherubim da Silva. TEAMS: IPIRANGA: — Osvaldo, Giancoli e Homero, Belmiro, Reinaldo e Dema, Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Valter. COMERCIAL: — Julio, Carvallo e Sarvas. Vitor, Manoelito e Artur, Nilo, Mario, Romeuzinho, Chuna e Moreira.

Goals de Silas (de penalty de Carvallo, no primeiro tempo e novamente Silas no segundo.

JUVENTUS, 2 x NACIONAL, 1. — Renda: Cr$ ....

(Conclue na página 14)

Pacaembú

O LIDER PERDEU UM PONTO

SÃO PAULO, novembro (De P. Frank, especial para GLOBO SPORTIVO) — Palmeiras e São Paulo realizaram o melhor jogo da rodada de domingo último, senão o melhor, em movimentação e lances emocionantes de todo o presente campeonato. Numa rodada sem maiores atrativos, pois em outras partidas defrontavam-se Nacional e Juventus e Ipiranga vs. Comercial, tricolores e palmeirenses atrairam para o Pacaembú todas as atenções dos torcedores, mesmo dos santistas que, desprezando um clássico local. Jabaquara vs. Portuguesa Santista, se deslocaram para esta capital, a fim de torcer pela queda do lider, com a consequente volta do Santos à liderança. E não sairam logrados os que ali foram pois a peleja foi disputada palmo a palmo pelos dois contendores, prevalecendo todavia para surpresa geral o quadro do Palmeiras que apresentou uma exibição verdadeiramente excepcional, redimindo-se quase que por completo de sua apagada atuação no presente certame. Atuando com voluntariedade, fibra, empregando cada elemento seus melhores recursos, coube ao esquadrão palmeirense todas as glorias da jornada, somente não saindo vencedor da pugna por uma questão de sorte, que nunca está ausente quando da realização de um prelio de football. Ditando a marcha da partida durante o primeiro tempo integral e grande parte da etapa final, o Palmeiras fez jus ao triunfo que lhe fugiu no último momento, premiando o derradeiro e desesperado esforço dos tricolores que, vendo-se ante o fantasma da derrota, que lhe custaria a companhia do Santos na liderança, atirou-se com armas e bagagens contra o reduto adversario, logrando ao faltar meio minuto para o término da contenda o tento que lhe deu o empate. Sem ter atuado em condições de inferioridade, o São Paulo no entanto foi empolgado pelo entusiasmo dos palmeirenses e não fôra a harmonia reinante em seu conjunto e estaria agora amargando um serio revés. Com uma sólida defesa e uma impetuosa linha atacante, o lider viu fracassados todos os seus esforços para conduzir a partida, tal a disposição de luta de seus adversarios. Não conseguindo sobrepujar o volume de jogo palmeirense, o tricolor resistiu com o melhor de seu trabalho, conseguindo assim aplacar de alguma maneira a "fome" dos alvi-verdes. Embora seja comum nos encontros entre os "grandes" apreciar-se um jogo descolorido, sem técnica e movimentação, o que se viu domingo último foi algo de diferente. Técnica relativamente apreciavel, posta em prática por ambos os quadros e, mais que tudo, movimentação constante dos vinte e dois homens em campo, mantendo toda a enorme assistencia em grande expectativa. Sem representar propriamente uma derrota para o São Paulo, o resultado da peleja pode ser considerado como uma vitoria, soberba mesmo, para o Palmeiras, que se reabilitou por completo de suas últimas exibições, relembrando o verdadeiro campeão de 1947.

Em Santos, Jabaquara e Portuguesa Santista proporcionaram uma partida fraca no conjunto mas interessante em algumas fases, especialmente no primeiro tempo quando, após estar vencendo por 2 tentos a zero, o Jabaquara foi alcançado pelo seu adversario e por fim cedeu-lhe a vitoria, repetindo assim as caracteristicas do prelio efetuado na rodada anterior contra o Santos.

Nesta capital Ipiranga e Comercial disputaram regular peleja, cabendo a vitoria ao conjunto da Colina Histórica, quando o desenrolar do jogo apontava como lídimo vencedor o Comercial. Atuando mais a vontade, dominando por vezes completamente seu adversario, o quadro comerciaлino teve contra si a falta de chance, que não lhe permitiu obter um resultado merecido por todos os titulos. A atuação do Ipiranga surpreendeu a todos, pois, recuperando-se de uma má fase, vinham os alvi-negros apresentando ótimas atuações, num ritmo ascendente, quebrado agora com essa fraca e não convincente vitoria contra o Comercial.

Juventus e Nacional disputaram a peleja mais fraca da rodada. Como sucedeu com o Comercial, tambem o Nacional, jogando bem, praticando um football limpo e de primeira, não conseguiu vencer seu adversario, que se apresentou com atuação mediocre, mas amplamente bafejado pela sorte e pelo juiz, que lhe deu de presente uma rigorosa penalidade máxima, com a qual foi marcado o tento da vitoria do Juventus, um Juventus bem diferente daquele que deu trabalho ao Santos, mas em tudo semelhante ao que foi goleado pelo São Paulo.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da 12.ª rodada do returno, em que o lider perdeu um ponto precioso, ficou sendo esta a situação do campeonato paulista há três semanas do seu encerramento:

1.º — São Paulo — 18 jogos — 14 vitorias — 2 empates — 2 derrotas — 30 pontos ganhos — 6 pontos perdidos — 48 goals pró — 16 goals contra — Saldo: 32.

2.º — Santos — 17 jogos — 13 vitorias — 1 empate — 3 derrotas — 27 pontos ganhos — 7 pontos perdidos — 47 goals pró — 29 goals contra — Saldo: 18.

3.º — Ipiranga — 18 jogos — 10 vitorias — 4 empates — 4 derrotas — 24 pontos ganhos — 12 pontos perdidos — 39 goals pró — 22 goals contra — Saldo: 17.

4.º — Corintians — 18 jogos — 10 vitorias — 3 empates — 5 derrotas — 23 pontos ganhos — 13 pontos perdidos — 46 goals pró — 29 goals contra — Saldo: 17.

5.º — Portuguesa de Desportos — 17 jogos — 8 vitorias — 2 empates — 7 derrotas — 18 pontos ganhos — 16 pontos perdidos — 42 goals pró — 29 goals contra — Saldo: 13.

6.º — Palmeira — 18 jogos — 6 vitorias — 5 empates — 7 derrotas — 17 pontos ganhos — 19 pontos perdidos — 26 goals pró — 29 goals contra — Deficit: 3.

7.º — Portuguesa Santista — 17 jogos — 5 vitorias — 5 empates — 7 derrota — 15 pontos ganhos — 19 pontos perdidos — 24 goals pró — 31 goals contra — Deficit: 7.

8.º — Juventus — 19 jogos — 7 vitorias — 4 empates — 8 derrotas — 18 pontos ganhos — 20 pontos ganhos — 20 pontos perdidos — 29 goals pró — 47 goals contra — Deficit: 18.

9.º — Comercial — 18 jogos — 4 vitorias — 2 empates — 12 derrotas — 10 pontos ganhos — 26 pontos perdidos — 32 goals pró — 48 goals contra — Deficit: 16.

10.º — Jabaquara — 48 jogos — 2 vitorias — 3 empates — 13 derrotas — 7 pontos ganhos — 29 pontos perdidos — 18 goals pró — 40 goals contra — Deficit: 22.

10.º — Nacional — 18 jogos — 2 vitorias — 3 empates — 13 derrotas — 7 pontos ganhos — 29 pontos perdidos — 16 goals pró — 47 goals contra — Deficit: 31.

GOLEIROS VAZADOS

São estes os goleiros vazados no campeonato paulista: Muniz (Juventus), 39 goals; Mauro (Jabaquara), 37 goals; Aldo (Nacional), 35 goals; André (Port. Santista), 31 goals; Bino (Corintians), 29 goals; Oberdan (Palmeiras), 26 goals; Tura (Comercial), 24 goals; Benotti (Comercial), 22 goals; Robertinho (Santos), 17 goals; Caxambú (Portuguesa de Desportos), 15 goals; Ivo (Portuguesa de Desportos), 14; Fabio (Nacional), 12 goals; Leonidio (Santos), 12 goals; Rafael (Idiranga), 11 goals; Oswaldo (Ipiranga), 11 goals; Mario (São Paulo), 11 goals; Gijo (São Paulo), 5 goals; Vianna (Juventus), 5 goals; Milton (Jabaquara), 4 goals; Fernando (Juventus), 3 goals; Lourenço (Palmeiras,) 3 goals; e Julio (Comercial), 2 goals.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na rodada que passou os seguintes juizes: Francisco Kohn Filho, Mario Gardelli, Querubim da Silva e João Gambeta, de forma que a relação dos apitadores do campeonato paulista de 48 ficou assim: Mario Gardelli 21 jogos; Francisco Kohn Filho 19 jogos; Gualberto Taciturno 16 jogos; Vicente Paula Luz e Otavio Richter 11 jogos; João Gambeta 8 jogos; Agnelo Leonardi 5 jogos; Querubim Silva Torres 3 jogos; Luiz Bottino 2 jogos e José Cortesia e José Moura Leite 1 jogo.

RENDAS

RENDAS

Os quatro jogos da rodada que passou no campeonato bandeirante ofereceram uma arrecadação de Cr$ 543.021,40. Com isso a renda geral do certame elevou-se à cifra de Cr$ 9.073.005,80.

A renda maior por jogo passou a ser a do clássico São Paulo x Palmeiras de domingo último, com Cr$ 494.647,70. O record anterior era o do mesmo encontro São Paulo x Palmeiras (do primeiro turno), com Cr$ 493.475,50. A renda menor continua a ser a do jogo Nacional x Comercial, com Cr$ 1.672,00.

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada do campeonato bandeirante os seguintes jogos:

Ipiranga x Portuguesa Santista; Portuguesa de Desportos x Nacional; Comercial x Santos e Jabaquara x Palmeiras.

No primeiro turno os resultados da rodada próxima foram os seguintes: Portuguesa Santista 1 x Ipiranga 0; Santos 5 x Comercial 4; Nacional 2 x Portuguesa de Desportos 1; e Palmeiras 2 x Jabaquara 1.

OS ARTILHEIROS

E' a seguinte a relação completa dos goleadores paulistas deste ano, tendo Silas, do Ipiranga, como artilheiro-mor do certame:

S. PAULO F. C. — 48 goals — Leonidas, 11; Lelé, 7; Ponce de Leon, 7; China, 7; Teixeirinha, 5; Remo, 4; Bauer, 2; Neca, 2; Santo Cristo, 2 e Noronha, 1.

CORINTIANS — 46 goals — Claudio, 11; Baltazar, 9; Ruy, 8; Servilio, 6; Noronha, 5; Severo, 3; Helio, 2; Colombo, 1 e Nenê, 1.

SANTOS — 47 goals — Odair, 14; Paulo, 9; Alemãozinho, 8; Pinhegas, 8; Pascoal, 3; Antoninho, 2; Telesca, 1; Alfredo, 1 e Noronha (do S. Paulo, contra).

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 42 goals — Nininho, 11; Renato, 10; Pinga 1, 10; Lorico, 5; Pinga II, 4, e Simão, 2.

IPIRANGA — 39 goals — Silas, 18; Walter, 9; Liminha, 5; Rubens, 3; Bibe, 2, e Carvallo (do Comercial, contra), 2.

JUVENTUS: — 29 goals — Milani, 7; Carboni, 5; Niquinho, 5; Chicão, 2; Zé Braz, 2; Diogo, 1; Luiz, 1. Pasquera, 1; Rivetti, 1; Pixo, 1; Turquinho, 1; Alberto (do Ipiranga, contra), e Caieira (do Palmeiras, contra), 1.

PALMEIRAS: 26 goals — Canhotinho, 6; Bovio, 6; Lula, 3; Oswaldinho, 2; Harry, 2; Arturzinho, 2; Lima, 2; Miltinho, 1; Lero, 1; e Waldemar Fiume, 1.

JABAQUARA: 18 goals — Walter, 5; Augusto, 4; Veiguinha, 4; Doca, 2; Brandãozinho, 2; e Baía, 1.

NACIONAL: 16 goals — Charuto, 6; Turelli, 3; Flavio, 3; Zé Carlos, 2; Wallace, 1 e Passarinho, 1.

COMERCIAL: — 32 goals — Moreira, 7; Nilo, 6; Romeuzinho, 5; Manoelito, 4; Chuna, 3; Americo, 1; Dédé, 1; Leandro, 1; Artur, 1; Agostinho, 1; Nenê (do Santos, contra), 1, e Cruz (do Nacional, contra), 1.

PORTUGUESA SANTISTA: — 24 goals — Moacir, 6; Bota, 4; Zinho, 4; Brandãozinho, 3; Plinio, 2; Barbosinha, 2; Pirombá, 1; Duzentos, 1; e Mario de Souza, 1, todos com um goal contra.

JA' SE ENCONTRA À VENDA, NOS

JORNALEIROS, O

ALMANAQUE d' O Globo Juvenil

PARA 1948!!!

MARIO FILHO

GUERRA DE NERVOS (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 Era no tempo em que Flavio jogava football. Quando as coisas não andavam muito boas para o Flamengo, Flavio avisava: "Vamos para a chave do galho de mato". Aí o pau descia. Castrinho reparou que toda vez que Flavio mandava aplicar a chave do galho de mato saía faisca em campo. E um dia em que Flavio disse que "hoje vamos começar com a chave do galho de mato", Castrinho entrou em campo, atrás dele a diretoria do Fluminense, todos de fisionomia grave, para saber de uma vez por todas o que vinha a ser a chave do galho de mato. Flavio foi submetido a um interrogatorio, enquanto a multidão, impacientando-se, gritava "está na hora, bota o bacalhau p'ra fora". Flavio coçou a cabeça, pensou antes de responder. A chave do galho de mato não era nada. Quer dizer: a chave do galho de mato servia para aquilo mesmo, para fazer o Fluminense imaginar uma porção de coisas.

* * *

2 Pode-se fazer uma idéia. Em 32 Carvalho Leite, brincando, disse que o Botafogo ia jogar quinta-feira, para treinar com o Flamengo no domingo. Para que! O Café Rio Branco ofendeu-se, quem passasse pela rua S. José veria sempre um ajuntamento na porta do Rio Branco, alguem sacudindo os braços, fazendo discurso. Carvalho Leite tentou consertar: fora brincadeira. O Rio Branco não aceitou a desculpa. Pelo contrario: achou a emenda pior do que o soneto. Então Carvalho Leite pensava que podia brincar com o Flamengo? Chegado o dia do jogo, lá no campo da rua Paissandú, os remadores do Flamengo, vestindo calças brancas e camisetas sem mangas, formaram um volta da pista, estufando o peito, deixando bem à mostra os muques de hércules de feira. Quem ia fazer o policiamento da pista era a garagem.

* * *

3 Carvalho Leite arrependeu-se amargamente. Depois daquele dia — durante oitenta minutos o Botafogo ficou esperando uma invasão de campo, pancadaria, o diabo! — Carvalho Leite não quis mais saber de fazer pouco em team nenhum. Quando lhe perguntavam o que ele pensava do Bonsucesso, Carvalho Leite respondia que o Botafogo teria de molhar a camisa para não perder do Bonsucesso. O Bonsucesso era um team perigoso, não havia team que não fosse perigoso. "O jogo vai ser duro" entrou na moda, nada de irritar ninguem antes de uma partida. O que se devia fazer era justamente o contrario: fingir que se tinha medo. Em football não havia lógica, todos os dias se via clube pequeno dando em clube grande, quando a gente pensava que ia ser sopa, aí é que as coisas se complicavam.

* * *

4 O segredo estava em fazer sem avisar, como o Botafogo fez contra o Fluminense. Depois da pacificação, arranjaram um amistoso entre o Botafogo e o Fluminense, muita gente achando que era uma temeridade. Um jogo Botafogo e Fluminense não podia acabar, tinha de dar em droga. O Botafogo tratou de tranquilizar o Fluminense, o Fluminense tratou de tranquilizar o Botafogo. Afinal de contas, a pacificação fora feita, agora o Botafogo e o Fluminense eram amigos. E, depois, o Botafogo e o Fluminense tinham de jogar, mais dia, menos dia, melhor que se fossem acostumando logo. O Botafogo garantiu que não faria nada de mais, o Fluminense, idem, idem. Bastou o match começar, porem, para que Romeu fosse caçado em campo. Romeu andara em General Severiano, dormira lá, a torcida do Fluminense quisera ir jogar uma bomba na sede do Botafogo. O caso do Botafogo era com Romeu, não era com o Fluminense.

* * *

5 Foi uma luta para o jogo acabar. Romeu defendeu-se como pôde, saltando daquí, saltando dali. O Fluminense não podia assistir, indiferente, Romeu levando pontapé, os ânimos se esquentaram, com um pouco Tim botava Otacilio knock-out com um soco debaixo dos queixos. Seguraram Tim, Zézé Moreira veio lá de trás e meteu o pé no joelho de Tim. Tim caiu. A gente deixou de ver Tim por uns momentos, quando voltou a vê-lo Tim vinha carregado nos braços dos jogadores do Fluminense, o joelho em carne viva. O boato correu que Tim quebrara a perna, estava inutilizado para o football. Daquí que se provasse que não estava, levava tempo, o Fluminense quis tirar o team de campo, a policia meteu-se no meio, ninguem se entendia. Só por milagre o jogo acabou. Quem tinha um escudo do Fluminense na lapela saiu de São Januario dizendo que aquilo não ficaria assim.

* * *

6 E não ficou. Depois do amistoso veio o jogo do vale dois pontos. Com uma semana de antecedencia o Fluminense começou a falar de garantias. Era preciso um juiz de pulso, só um Carlos Monteiro poderia apitar um match daqueles. Carlos Monteiro? O Botafogo nem queria ouvir falar em Carlos Monteiro. E quando o Fluminense e o Botafogo se reuniram, no quinto andar do Edificio Guinle, para escolher o juiz do jogo, o Fluminense recusou todos os nomes apresentados pelo Botafogo, o Botafogo recusou todos os nomes apresentados pelo Fluminense. O sorteio indicou Potengy, todo mundo achava, em Alvaro Chaves, que Potengy era Botafogo. Os jornais esticaram manchetes: tudo estava nas mãos de Potengy. Potengy para cá, Potengy para lá. Potengy precisava mostrar que não era Botafogo, que não tinha clube. Se alguma coisa acontecesse em campo a culpa seria de Potengy.

* * *

7 Pobre Potengy! Tinham preparado uma boa cama para ele. Entrando em São Januario, êle viu o estadio assim de gente. Ninguem queria perder um espetáculo daqueles. O Botafogo e o Fluminense iam se comer e mcampo, tal era a opinião geral. O homem da arquibancada pagara, com uma satisfação intima, cinco mil e quinhentos por um lugar, embora tendo a certeza de que o match não acabaria. Cuidado com o Botafogo! — Potengy julgava ver cartazes espalhados em São Januario. Não, Potengy não precisava ter cuidado com o Botafogo, cada jogador do Botafogo recebera ordens de jogar na bola. Não haveria nada, Potengy podia ficar descansado. Podia, era facil de dizer. Mal o jogo principiou Moysés entro de pés juntos em cima de Patesko, só mais tarde Patesko soube que estava de pé quebrado.

* * *

8 O Fluminense arrebentou o team do Botafogo todo, o Botafogo depois quis bancar a vitima. O papel de vítima era um papel que não ficava bem ao Botafogo, com um team de gente de um metro e setenta e cinco para cima. Carlito Rocha, até, aproveitava a expressão made in Alvaro Chaves para distinguir os jogadores do Botafogo dos jogadores dos outros clubes: cavalos. Sim, os jogadores do Botafogo eram cavalos, "mas que belos cavalos!" A torcida do Fluminense achou mais graça na historia justamente por causa disso. Era como se o Fluminense, apontado como não me toques, pó de arroz e coisa que o valha, tivesse rasgado a carteira de valente de alguem. Uma porção de peças de teatro devem o sucesso a esta receita infalivel: o filhinho de mamãe virando fera no terceiro ato, dando em todo mundo, transformando-se em herói.

* * *

9 A chave que o Botafogo tentou aplicar não foi a do pontapé, que dava na vista. Foi a do "seu isso". Alvaro chegou perto de Hércules e chamou Hércules de feito. Se Hércules se queimasse, muito bem: Alvaro levaria um soco, não reagiria, Potengy botaria Hércules para fora de campo. Era tal a inimizade entre os jogadores do Botafogo e do Fluminense — quando se encontravam no meio da rua eles fingiam que estavam olhando para o outro lado, só para não cumprimentar — que o Botafogo ficou tranquilo. Alvaro mexeu com a familia de Hércules, chamcu Hércules de mulato, de coisa pior, esperou o soco. O soco não veio. Hércules estava mais do que prevenido — "não brinque, eles te vão descompor, aguente firme" — riu para Alvaro. "Durante o jogo você pode me chamar de tudo. Quando o jogo acabar, porem, trate de correr".

* * *

10 O Botafogo não quis compreender uma coisa: todo mundo tinha ido a São Januario para ver os pontapés do Botafogo e não os pontapés do Fluminense. Não era boa a fama do Botafogo. O Fluminense, naturalmente, contribuira para isso. Depois do amistoso de São Januario, então, nem se fala. Jogador do Botafogo ficou sendo, mais ou menos, sinônimo de cavalo. Espalhara-se, por aí, uma frase de Carlito Rocha: football é jogo p'ra homem. O que mais irritou o Botafogo foi isso: ninguem quis tomar conhecimento do pé quebrado de Patesko. Tornou-se necessario publicar uma fotografia de Patesko com o pé engessado. Os São Tomé podiam ver para crer. E então, ao inves de ficar com pena de Patesko, todo mundo — menos quem era Botafogo — caiu na gargalhada. Quá, quá, quá! Bem feito. Apareceram trocadilhos, uns velhos, como o ditado "foi buscar lã e saiu tosquiado". O Fluminense podia quebrar o pé de Patesko e ninguem ficava prevenido contra ele. O Fluminense tinha uma folha corrida da alvura de um lençol.

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

XI

Trabalhando em minas, lutando sempre que lhe surgia uma oportunidade, sem jamais rejeitar adversarios, o jovem Dempsey não despregava os olhos de um alvo que cada vez lhe parecia mais distante — o Campeonato Mundial.

— Luta é luta, compreende? rugiu Dempsey. — Faça-o sentir isso! Ataque-o de todos os modos, aproveite todas as oportunidades e use a cabeça, e os ombros tambem — assim!

Dempsey deu um violento empurrão com o ombro no boxeux, mandando-o de encontro à parede. O empresario de Red levou o ex-campeão mundial para fora do camarim: — Vamos, Dempsey, quero que meu pupilo suba inteiro ao ring!

O "Leão de Utah" não poupava fôrças quando esmurrava um adversario. Não era, como acredita a maioria das pessoas, um pugilista "de um sôco só". Um sôco apenas dava inicio ao seu ataque final, e era para atordoar. A seguir, Dempsey desferia furiosos golpes com a direita e a esquerda, tão rápidos que dificilmente seriam vistos, socos que levavam o inimigo ao desfalecimento.



Uma das difciuldades com que sempre lutou Dempsey durante a sua carreira foi a de contratar "sparing". Spug Meyers um dos poucos que se dispuseram a submeter-se à violencia do "Triturador" é aqui visto a seu lado.

***

Bernie, o irmão de Jack, era o capataz de uma mina de cobre em que o futuro campeão mundial teve um dos seus primeiros empregos. Com menos de 18 anos, o jovem Dempsey trabalhava a 3.000 metros de profundidade, e progredindo rapidamente na escala da aprendizagem, tornou-se por fim mineiro, com o excelente salario de seis dólares por dia. Uma vez, quando escavava o minerio, um veterano homenzarrão entendeu de divertir-se jogando pedrinhas no seu pescoço. Dempsey exasperou-se e decidiu enfrentá-lo. Era uma criança contra um gigante, mas em poucos minutos punha-o a dormir com uns bons pares de socos, e poderia tê-lo matado, se outros mineiros não interviessem.

Era na sua juventude um tipo impaciente, inquieto, sôfrego, queimado permanentemente pela ambição de subir ao ring para derrotar adversarios. Deixou por fim o seu irmão Bernie e "ganhou o mundo" de novo. Empregou-se em dezenas de minas — Golden Cycle, Highland Boy, Golden Coin, Vitor. — nomes mágicos que significavam trabalho e perigo.

O pai de Dempsey tentou registar uma velha mina de carvão em Logan, West Virginia, e Jack foi-lhe ao encontro para ajudá-lo. Tudo fracassou ,e Dempsey teve que se sujeitar a carregar carvão com o salario d ecincoenta cêntimos por dia. Terminou em Colorado outra vez com Bernie, que lhe conseguiu outro emprego na Cripple Creek Mine e uma luta contra um tremendo brutamontes chamado Geroge Copelin.

Dempsey não estava habituado a alta atitude, o que não se dava com Copelin. Sucediam-se os rounds, com os adversarios trocando saraivadas de golpes furiosos. Em pouco o rosto de Dempsey fazia-se irreconhecivel. Copelin estava coberto de sangue do alto da cabeça ao peito cabeludo.

Deixemos que fale Dempsey: "A noção das coisas já me ia fugindo. Quando eu sorvia o ar, era como se linguas de fogo penetrassem nos meus pulmões. Eu derrubara Copelin inúmeras vezes, mas o massa bruta achava sempre forças para erguer-se e voltar à luta. Eu mesmo tombara na lona não sei quantas vezes. Disse então ao meu irmão Bernie que não aguentava mais; que no próximo round não me levantaria, se caisse. Bernie disse-me que Copelin estava nas mesmas condições que eu.

"Soou o gong, voltei ao ataque e ao castigo. Acabe com êle de uma vez! era o único rastro de compreensão que havia na minha mente. Senti o seu rosto em minha luva, em dado momento. Não sabia que ainda me aguentaria de pé. Se êle se levantasse de novo, cairia eu. Foi quando alguem ergueu minha mão sobre a cabeça — eu tinha vencido".

Dempsey recebeu 50 dólares por esse triunfo. Partiu então para Goldfield, Nevada, onde travou as duas selvagens lutas com Sudeberg. Depois dessas batalhas, começou a percorrer novamente o Oeste, lutando sempre que deparava com uma oportutnidade, sem jamais recusar adversarios de fisico gigantesco. Pesava apenas 75 quilos naquela época, mas não se atinha a questão de peso quando lhe propunham um encontro. Seus olhos continuavam fitos no campeonato, mas quanto mais lutava, mais lhe parecia dif[illegible] esse objetivo.

(Continua).

SPORTS EM TODO O MUNDO



— Descobri um método rápido e infalivel de embelezar !

EM MADRID, o campeonato da Espanha de pelota à mão nua foi conquistado por Gallartegui, o qual venceu Atano III por 22 tentos contra 6

— o —

EM PARIS, o litigio que opõe o boxeur francês Marcel Cerdan ao boxeur belga Delan foi apresentado à Junta Diretora da Federação Francesa de Box, mas não teve ainda solução. Julgou o Conselho que o match em questão tinha carater comercial que escapava ao seu controle e que o contrato assinado pelas partes era de um modelo que não podia ser tomado em consideração, não tendo sido registado, aliás legalmente, dentro do prazo regulamentar.

— o —

EM SANTIAGO DO CHILE, efetuou-se a corrida de cavalos chamada da Beneficencia, em combinação com a loteria chilena. O primeiro premio, de oito milhões de pesos, coube ao número 29.536, correspondente ao cavalo Reynaud.

— o —

EM MANAGUA, a República Dominicana derrotou a Colombia por 7x1, na Serie Mundial de Baseball Amador.

— o —

EM BUENOS AIRES, ante 3.500 espectadores, realizou-se a final do campeonato de tennis da Argentina. O sul-africano Eric Sturgess derrotou o norte-americano Vic Seixas por 6x1; 3x6; 6x3 e 6x4.

EM NOVA YORK, no 65º Concurso Hípico de Nova York, a primeira prova militar comportava nove obstaculos. Foi ganha brilhantemente pelo tenente Guy Lefrant, do Exército francês. Os sete concorrentes fizeram o primeiro percurso sem faltas, mas no segundo todos sofreram penalidades, menos Lefrant, estabelecendo-se a seguinte classificação: 1º tenente Lefrant, sem faltas; 2º, "ex-aequo", com 4 faltas: capitão Fresson (França), coronel Cavaille (França), coronel Marilas (México), capitão Valdy (México), capitão Uriza (México), major Gayford (Canadá).



REGRAS DE TENNIS DE MESA

22) FORA DE ORDEM NA VEZ DE REBATER, POR OCASIÃO DO SAQUE

Nos subsequentes grupos de saques, como se a sequencia nada tivesse de anormal. De qualquer maneira, todos os pontos feitos antes da descoberta serão computados. ..

23) A ORDEM DO JOGO

O sacador fará primeiro um bom saque e o rebatedor fará então uma boa rebatida. O parceiro do sacador fará por sua vez uma boa rebatida e o parceiro do rebatedor tambem fará uma boa rebatida e o sacador fará tambem uma boa rebatida e daí por diante cada jogador fará por sua vez uma boa rebatida.

24) ALTERAÇÕES AS REGRAS DE SIMPLES

REGRA 6 — Alterar: "sacador", "rebatedor", "vencedor" e "ele", para os seus respectivos purais; alterar: "jogador" para "dupla".

REGRA 7 — Onde se refere "sacador" ou "rebatedor" compreender-se-á "dupla sacadora" ou "rebatedora".

REGRA 12 B — Inserir "ou o seu parceiro", depois da palavra "rebatedor". Alterar "estiver" para "estiverem", "preparado" para "preparados"; acrescentar o seguinte: depois da palavra "que", "o parceiro a quem competir devolver a bola toque na mesma".

REGRA 12 C — Inserir no lugar de "qualquer" a palavra "quaisquer".

REGRA 12 D — Inserir em lugar de "dos jogadores" as palavras "das duplas".

REGRA 13 C — Inserir "quaisquer" em lugar de "qualquer"; adicionar "ou por qualquer dos jogadores fora da sua vez, a não ser como já foi explicado na regra 22".

REGRA 13 G — Adicionar "quando em saque, tenha tocado o campo esquerdo do sacador ou do rebatedor".

REGRA 14 — Inserir "dupla" no lugar de "jogador".

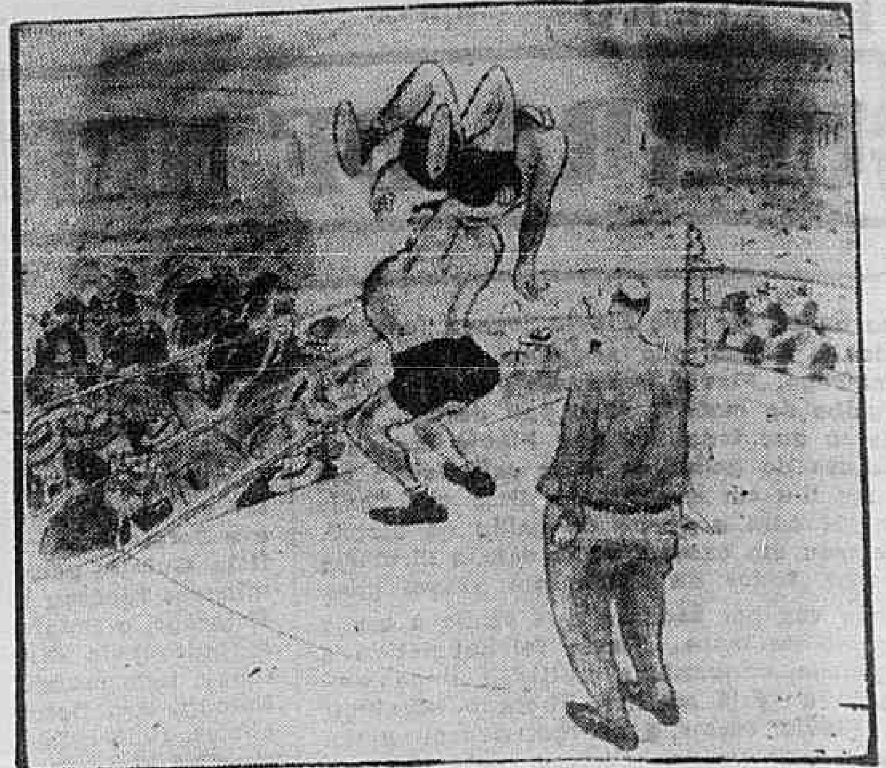
REGRA 14 A — Inserir "o sacador" em lugar de "ele".

REGRA 14 B — Inserir "um dos adversarios" em lugar de "adversario".

REGRA 14 C — Inserir "qualquer dos parceiros" em lugar de "ele".

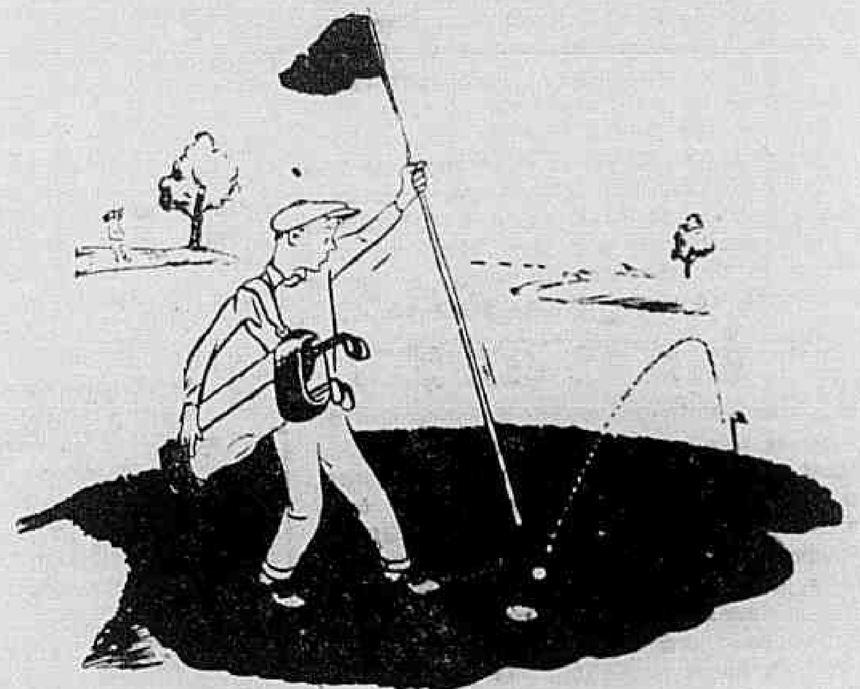
REGR 14 D — Inserir "qualquer dos parceiros" em lugar de "ele"

(Continua



— O "record" aqui é a oitava fila !

CARTAZ



Um caso único e que dificilmente se repetirá nos anais do golf: Em Louisville, um jogador, objetivando um "hole" situado no alto de uma elevação, desferiu o golpe a 300 metros de distancia, dando tempo apenas a que o "caddie" retirasse o marco, para dar entrada a bola !

—— oOo ——

Com a soma de 15.000 francos o Ministerio da Educação da França contribue atualmente para a realização do Grande Premio de Literatura de carater desportivo, instituido há anos por um grupo de escritores aficionados ao desporte. Voltará a ser concedido este ano com o nome de Premio Jean Prevost, e destina-se a recompensar uma obra literaria inédita ou publicada depois de 1º de janeiro de 1948. Esta obra deverá destacar o interesse psicológico, estético ou moral do desporte.

—— oOo ——

Howard Wafer, jogador de baseball novaiorquino, jogou durante um mês com o maxilar inferior fraturado, do que só veio a saber quando foi a um dentista para "curar uma nevralgia impertinente"

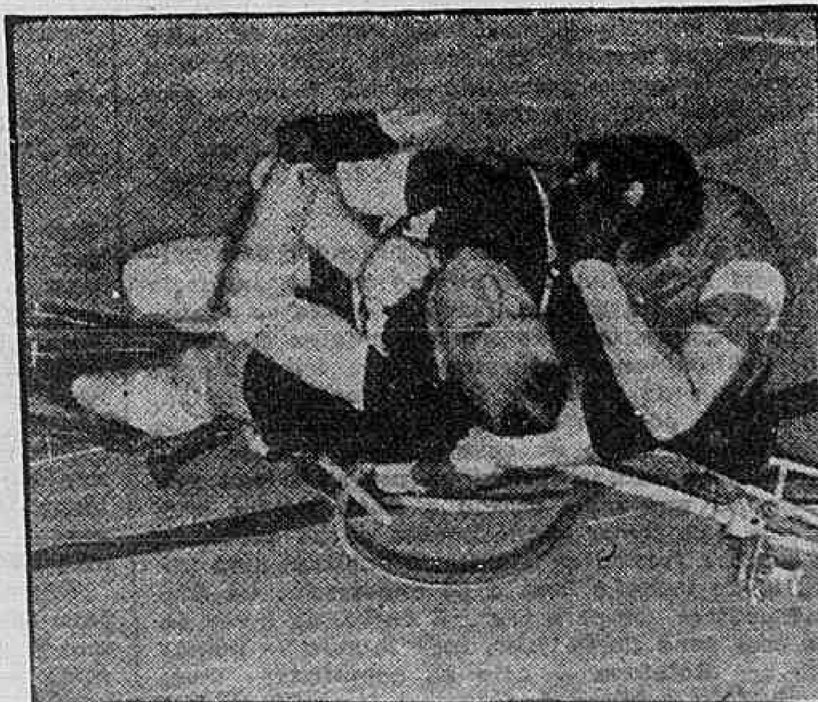
—— oOo ——

Nos sete primeiros meses de 1948 foram fabricados na França 254.287 bicicletas, sendo mais de 46.000 somente em julho. Alem disso, foram produzidas 1.801 motocicletas, 26.476 velomotores, e 19.219 bicicletas com motor auxiliar.

—— oOo ——

John L. Sullivan, o primeiro campeão mundial do estilo "cientifico", venceu Jake Librain em 1889, no dia 8 de julho, no 75º assalto de uma luta que durou mais de duas horas. Sullivan manteve o titulo durante 10 anos, "record" que Joe Louis está superando.

"TEST" SPORTIVO



O flagrante supra foi feito durante...
a) Uma luta de "catch"
b) Uma luta de box
c) Uma partida de rugby
d) Uma prova de ciclismo

(Solução na página 7)

Conversa de Recortes

MARIO FILHO — Como é que o Botafogo podia vencer depois de estar perdendo de dois a zero, depois de esbanjar todas as oportunidades que teve? E, principalmente, como podia o Botafogo ganhar um match que oFlamengo estava vencendo bem?

PEDRO NUNES — Não sei se o Biriba não é apenas "mascote" e sim tambem "chave"; se o Macaé está fazendo de Stabile; ou que diabo de ingredientes levam essas gemadas...

FLORITA COSTA — E' preciso que alguem se lembre de tomar a defesa dos valorosos jogadores alvi-negros, não ensombreando as suas façanhas à capacidade sortilega do "Biriba". O inocente animalzinho merece em principio a nossa simpatia, mas da maneira porque está sendo usado já se tornou figura indesejavel em nossos gramados.

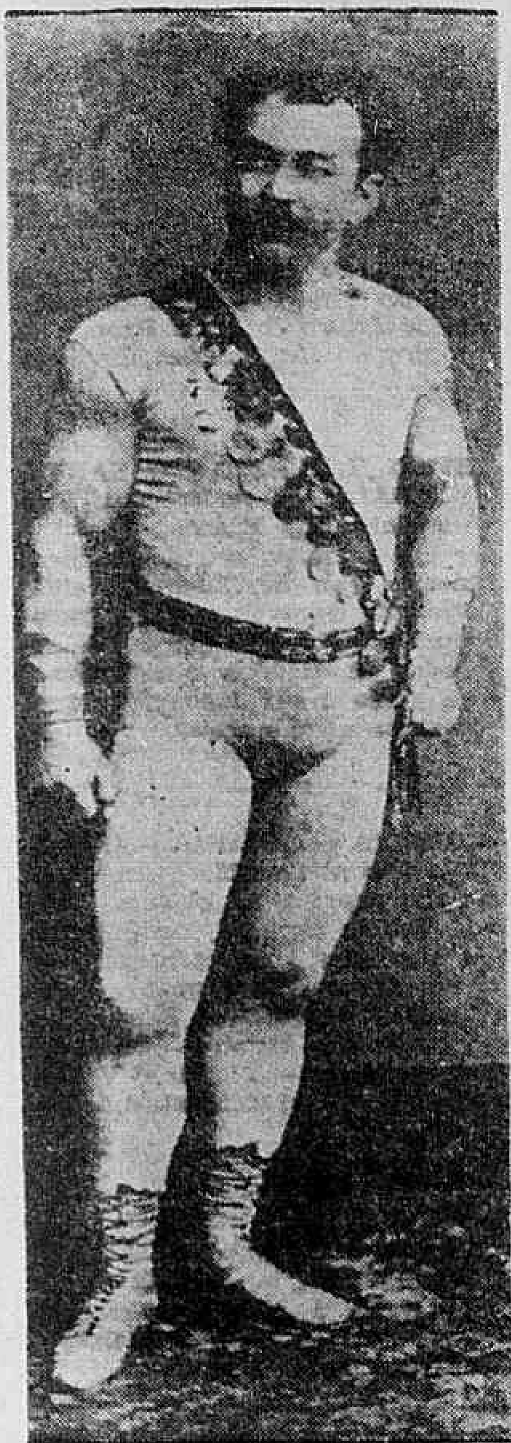
JOSÉ SCASSA — Ao Biriba deveria caber apenas o papel de "mascote" e não de herói, de crack, de fator de vitoria, de "chave", tal como está acontecendo. Há muito botafoguense convencido que se não fosse o Biriba, o quadro não estaria na frente do campeonato... Positivamente, o abuso do Biriba está se tornando uma prática perigosa.

ALFAIATE — Esquecem que o Rio é uma metrópole civilizada e que, em nenhum lugar do mundo, se paralisa, propositadamente, uma partida, por causa de um cachorro. Deus queira que amanhã qualquer clube não adote uma cobra ou um elefante para mascote...

Geraldo ROMUALDO DA SILVA — Esta é que é a verdade: não satisfeito com as proprias manias e "simpatias" o torcedor chega hoje em dia ao extremo de generalizá-las, criando um falso clima de "isso regula", "aquilo não regula" — processo de tão exagerado feiticismo que triunfos espetaculares, como o que ontem conquistou o Botafogo, ficam à mercê do número de vezes que um inofensivo cachorro, de origem discutida, entrou em campo.

CARLITO ROCHA — A imprensa é que tem dado realce ao Biriba. A questão de que o Biriba constitue chave, é uma tolice. Que o Biriba interrompe o jogo para favorecer o Botafogo, bobagem. Que quem entra para retirar o Biriba dá a chave ao time, outra leviandade. O pobre cãozinho é uma ingenua mascote do time, e como tal, entrará onde jogarmos.

A MARCHA DO TEMPO



Professor Attila, fundador dos modernos sistemas de cultura fisica, o idolo dos levantadores de peso norte americanos no principio deste século. Num ginasio de sua propriedade, o primeiro que se conheceu dedicado exclusivamente ao levantamento de peso, derrotou (1) — e raras vezes foi derro- pelos grandes nomes da época.

SABE?

1 — Em que ano o Brasil conquistou pela primeira vez uma vitoria olimpica?

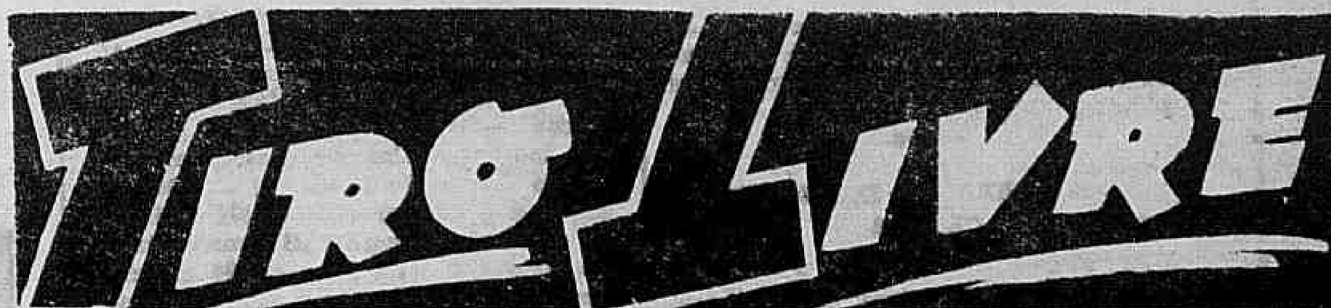
2 — Em que país morreu Alexandre Alenkine, campeão mundial de xadrez?

3 — Que clube venceu o primeiro campeonato de remo do Rio de Janeiro?

4 — Legh II é um famoso cavalo, barata de corrida ou veleiro?

5 — Que colocação obteve o Brasil no 1.º Campeonato Sul-Americano Feminino de Basketball?

Resposta na página 7)



O JUIZ E' JULGADO...

MR. DEWINE — BOTAFOGO (5) x FLAMENGO (3)

Mr. Dewine atuou com acerto. (O GLOBO).

* * *

Pecou em faltas que inverteu, deu "fouls" favorecendo o infrator, errou em impedimentos por causa dos fiscais de linha e não confirmou o goal de Paraguaio, apontando para o "linesmem". A culpa não foi sua se o goal foi perfeito, como nos pareceu. Mas em dado momento, sua senhoria andou correndo perigo porque os ânimos estavam exaltados com os equivocos em que incorreu. (Folha Carioca).

* * *

Arbitragem regular de Dewine, prejudicada pelo que insistimos em considerar um erro: o hábito de retardar a partida, para cobrança de penalidades que beneficiam o infrator. Foi ainda Dewine muito perturbado pela presença indevida do Biriba em campo, durante a partida. Por três vezes paralisou o jogo, para que o cão-mascote o deixasse em paz, sendo que, em certa ocasião, o juiz chegou a sentar-se em campo... (Diario da Noite).

* * *

Sua conduta foi sobria e perfeita, sendo, aliás, prejudicado por um de seus auxiliares na conquista de um tento que Paraguaio fintou o arqueiro do Flamengo e o juiz viu-se na contigencia de assinalar um impedimento inexistente, ante a deliberação do bandeirinha. No mais andou sempre certo Mr. Dewine. Um juiz à altura de um grande "clássico. — (Campeão).



OS PORTUGUESES NÃO MATAM O TOURO. — Em Ribatejo o centro de criação de gado português, realiza-se anualmente uma tourada que, em tudo igual às da Espanha e de outros paises, difere no ato final — o touro não é morto. A vitoria do toureiro consiste em dominar o animal pelos chifres, derrubando-o na arena e imobilizando-o por certo tempo. Nem sempre isto é conseguido, e o toureiro deixa a arena com ferimentos. Na gravura acima, por exemplo, num recente espetáculo, um toureiro tenta desesperadamente torcer o pescoço do animal para dominá-lo, mas este não está disposto a cooperar para o seu bom êxito, e resiste com toda a sua força de touro bravo, procurando, por sua vez, lançar o toureiro no solo para chifrá-lo, por certo. Os auxiliares correm então em socorro do infeliz toureiro, e nestas ocasiões dificilmente se uvirão palmas da assistencia.

BIRIBA é a grande revista juvenil que aparece aos sabados

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

LUIZ A. CAMARGO — CURITIBA — PARANA' — Não há dúvida que o senhor está com a razão. A renda do jôgo Fluminense x Southampton foi de Cr$ 603.740,00, superior, portanto, a do jôgo da Copa Roca de 1945, e constituindo-se, assim, o record de renda de São Januário. E apressamo-nos em fazer essa retificação, atendendo a que o senhor usou também um meio mais rápido para a sua observação: — o telegrama.

—oOo—

GUIOMARIO GOMES DE BRITO — ROCHA MIRANDA — RIO — Além do Vasco da Gama, em 1945 e 1947, foram campeões invictos da cidade o Fluminense em 1906, 1908 e 1909, e o Flamengo em 1915 e 1920.

—oOo—

RONALDO QUITETE — DISTRITO FEDERAL — 1) — As categorias de box são as seguintes: 1ª — pêso galo — até 53 quilos e 520 gramas 2ª — pêso pluma — até 57 quilos e 130 gramas; 3ª — pêso leve — até 61 quilos e 230 gramas; 4ª — pêso meio médio — até 66 quilos e 680 gramas; 5ª — pêso médio — até 72 quilos e 570 gramas; 6ª — pêso meio pesado — até 79 quilos e 380 gramas; 7ª — pêso pesado — todos acima de 79 quilos e 380 gramas. 2) — Pela classificação acima um lutador de 54 quilos pertence à categoria dos plumas.

—oOo—

JOSE' BARBOSA DA COSTA — DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO — 1) — Eugen pertenceu ao Vasco e está agora no América Mineiro. 2) — Se o senhor tomar uma assinatura desta revista, pode ter a certeza de que os números sairão daqui religiosamente nos dias fixos. Mas quanto ao dia em que irão chegar às suas mãos, isso já passa da nossa alçada: — é com os Correios...

—oOo—

JORGE CHALOUB — LARANJEIRAS — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Heleno, Rui e Mirim. Quanto ao de Haroldo, não temos lembrança dêle.

—oOo—

REINALDO REZENDE — ITAJUBA' — MINAS — 1) — O Fluminense foi campeão da cidade (em futeból) nos anos de 1906 (primeiro campeonato realizado), 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. 2) — Rejeitado o desenho de Bacigalupo.



MIRIM — pivot do Fluminense — num desenho do leitor Aglaide de Carvalho, de Uberaba, Minas.

ANIBAL M. COSTA — SALVADOR — BAIA — 1) — Mário Lima, do América é irmão de Eduardo Lima, do Palmeiras. 2) — O time do América Mineiro que levantou o "torneio quadrangular" foi êste: Tonho — Didi e Luzitano — Humaitá — Lazaroti e Jorge — Hélio — Nandinho (Celso) — Petrônio — Valsechi (Fernando) e Murilinho. Os placards do torneio foram êstes: 1ª rodada: Atlético 3 x São Paulo 0 e América 4 x Vasco 2 — 2ª rodada: Vasco 2 x Atlético 0 e São Paulo 0 x América 0. — 3ª rodada: Vasco 2 x São Paulo 2 e America 1 x Atlético 1. 3) — A seleção carioca campeã brasileira de 1946 foi a seguinte: Luiz — Augusto e Haroldo — Eli — Danilo e Jorge — Pedro Amorim — Maneco — Heleno — Ademir e Chico. 4) — O campeão gaúcho de 1946 foi o Gremio Portoalegrense, e o de 1947 foi o Internacional que, aliás vem de se sagrar campeão novamente em 1948. 5) — O jogador baiano que teve maior cartaz nos últimos tempos aqui no Rio foi Pedro Amorim.

—oOo—

GETÚLIO ROSA — NOVA FRIBURGO — ESTADO DO RIO — 1) — Os nomes são: Carlos Alberto Santos Alves (Beto) — Mauricio José Farah — Valter de Oliveira (Tuta) — Ipojucan Lins de Vasconcelos e Mário Lopes de Paula. 2) — Danilo ainda é o melhor center-half carioca. 3) — Perácio tem o seu passe fixado pelo Flamengo em 40.000 cruzeiros. Mas não encontrou nenhum clube ou não quis mais jogar. 4) — Rejeitado o seu desenho de Danilo.



RODRIGUES — ponteiro esquerdo tricolor — num desenho do leitor Antonio Aquino, de Montes Claros, Minas.

CLOVIS ALVES TRUZZI — PARREIRAS — SUL DE MINAS — 1) — Os jogos da terceira rodada do campeonato de reservas dêste ano ofereceram êstes resultados: Flamengo 4 x América 1 — Vasco 4 x Olaria 0 — Botafogo 10 x Madureira 2 — Bangu 1 x São Cristóvão 1 e Canto do Rio 2 x Bonsucesso 1. 2) — A idade dos jogadores tricolores é a seguinte: Castiho 21 — Pé de Valsa 24 — Tarzan 24 — Haroldo 26 — Hélvio 25 — Indio 28 — Mirim 23 — Bigode 26 — "109" 20 (completará 21 a 1º de Janeiro próximo) — Osvaldinho 23 — Careca 24 — Simões 24 — Juvenal 25 — Orlando 25 — Rodrigues 23 — Rubinho 23 e Paulo César 22.

—oOo—

JORGE CHALOUB — LARANJEIRAS — RIO — Desculpe, mas o seu desenho de Haroldo foi rejeitado.

J. G. DE LIMA — ITUMBIARA — ESTADO DE GOIAZ — 1) — Dos scratchmen cariocas de 1934 que o senhor cita podemos informar que Afonso, é funcionário da Policia Civil e está como dirigente técnico do Oposição, da 2ª categoria da F.M.F.; Gradim é comerciante, na rua Senhor dos Passos; Agricola pertence a P. E.. Zé Luiz, Sobral e Alfredinho trabalham ainda aqui no Rio; Nena há coisa de uns dois ou três anos ainda jogava em Petrópolis, mas atualmente não sabemos; Itália e aposentado do Vasco; e Rei esteve como técnico no interior de São Paulo, mas ultimamente não temos notícias dêle. 2) — Quanto aos paulistas também de 1934, não temos tido conhecimento dos seus passos nos últimos anos.



DANILO — o eixo número um do Rio — num desenho do leitor Helio Devinar, de Porto Alegre, R. G. Sul.

JOSE' BORSATO — CURITIBA — PARANA' — 1) — O Paraná chegou a final do campeonato brasileiro em 1928, sendo batido pelos cariocas por 5 a 1. 2) — Carnieri jogou no Rio pelo Vasco da Gama e em São Paulo pelo Palestra (hoje Palmeiras). A sua posição efetiva era meia esquerda, mas chegou a jogar também na ponta canhota. 3) — Patesco surgiu em destaque no futeból brasileiro por ocasião do campeonato mundial de 1934, quando êle veio direto do Nacional de Montevidéu para a seleção brasileira, contratado pelo Botafogo. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Paulo, Caju e Castilho.

—oOo—

AMILTON HUMMLER — CURITIBA — PARANA' — 1) — O time do Vasco campeão de 1945 foi êste: Rodrigues — Augusto e Rafanelli — Beracochéa — Eli e Argemiro — Djalma (Ademir) — Lelé — Isaias — Jair e Chico. 2) — Nos jogos do "torneio dos campeões" em Santiago do Chile o Vasco venceu o Litoral, da Bolivia, por 2 a 1, o Nacional, de Montevidéu, por 4 a 1, o Emelec, do Equador, por 1 a 0, e o Municipal, de Lima, por 4 a 0. Empatou com o Colo-Colo de Santiago, por 1 a 1 e com o River Plate, de Buenos Aires, por 0 a 0, sagrando-se assim campeão invicto. 3) — W. O. quer dizer walk-over, que trocado em miúdos para o português vale como "ausência do adversário". 4) — Rejeitados os desenhos de Vilson, Pirilo, Mirim, Leleco, Paulinho e Procópio.



FRIAÇA — que voltou à ponta direita do Vasco — num desenho do leitor Lauro Roberto Braga, de Cachoeiro de Itapemerim, Espírito Santo.

CHICO VASCAINO — SALVADOR — BAIA — O endereço do Vasco é Avenida Rio Branco, 181 — 9º andar e o chefe do seu departamento técnico é o Sr. Edgard Freitas. Experimente escrever para êle fazendo aquelas mil e uma perguntas sôbre todos os esportes que o Vasco prática desde a sua fundação e veja se consegue alguma coisa.

—oOo—

A. VIEIRA — GOIANIA — GOIAZ — 1) — Não senhor. Médio suicidou-se no ano passado, no próprio quartel da Policia Especial, onde servia desde a criação dessa corporação. 2) — O time reserva do Flamengo atual é êste: Doli — Valdir e Serafim — Quito — Beto e Farah — Jorge — Arlindo — Hélio — Moacir e Valter. O zagueiro Miguel está atuando no time de aspirante.

—oOo—

LEWTON PEREIRA DE ABREU — UBERLANDIA — MINAS — 1) — Não temos a letra do hino do Vasco. 2) — O seu desenho de Orlando saiu no número passado.

—oOo—

H. MORGADO — RIO DE JANEIRO — 1) — Nilo Murtinho Braga, natural do Pará, começou no infantil do Botafogo onde foi até o segundo time. Depois passou-se para o E. C. Brasil ainda na 2ª divisão da Liga Metropolitana de Desportos. Alcançou o scratch carioca jogando por êsse clube da 2ª divisão, em 1922. Voltou ao Botafogo em 1923 onde encerrou a sua carreira. 2) — Jaguaré era um rei da giria. Gostava de batizar de vários apelidos. E êsse de "Babilônia", por exemplo, nasceu da idéia dêle mesmo. Não sabemos porque, mas possivelmente teria sido porque êle simpatizou com a palavra. 3) — O primeiro time de futeból formado pelo Flamengo, em 1912, contou com oito campeões de 1911 pelo Fluminense: Baena — Pindaro e Neri, do trio final — Amarante e Galo, da linha média e Baiano — Borgerth e Gustavinho, do ataque. 4) — Em 1914, quando levantou o seu primeiro título de campeão o time do Flamengo era êste: Baena — Pindaro e Neri — Curiol — Miguel e Galo — Arnaldo — Baiano — Borgerth — Riemer e Raul.

OS GRANDES NOMES DO SPORT E AS SUAS FAÇANHAS

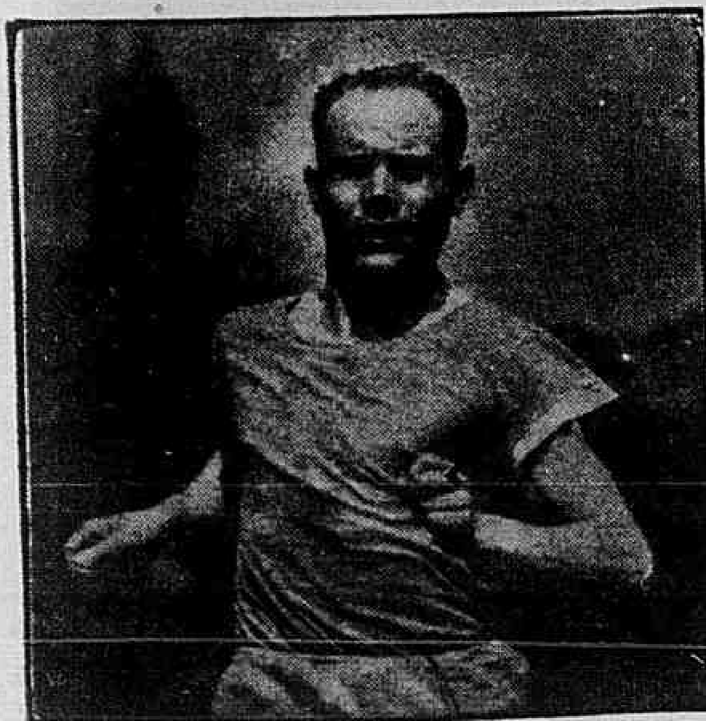
Personalidades e feitos esportivos fixados pelos melhores cronistas de Nova York



JOE LOUIS. — Joe Louis, assim me parece, excede todos os outros boxeurs em alguma coisa que se relaciona apenas incidentemente com a sua prática pugilistica. Ele é o autor das melhores observações depois de uma luta. Quando assim, lhe fizeram a inevitavel pergunta: — "Joe, você se preocupou muito durante a luta?", ele não precisou pensar muito para responder: "E' muito bom ser campeão mundial, por isso a perda do título preocupa-me em todos os instantes." (Heywood Braun, do "World-telegram", de 22 de setembro de 1939).



HELLEN WILLS — "De que são feitas as moças? De açucar, mais temperos e tudo que é bonito". De que é feito Hellen Wills? Um vigoroso e perfeito jogo de tennis de mistura com pernas e ombros poderosos, uma tranquila beleza grega como o perfil irrepreensivel de uma estatua ateniense. Adicione-se mais uma alvura marmorea e uma enorme dose de ambição. (Paul Gallico, 1938).



PAAVO NURMI — Paavo Nurmi veio para este país na segunda ou terceira classe de um navio no inverno de 1924. Quebrou todos os "records" mundiais de distancia, homologados ou não, de uma a três milhas. Recusou uma oferta de 40.000 dólares do falecido Tex Rickard, e voltou finalmente para a Finlandia, viajando em primeira classe desta vez — a mais misteriosa personalidade do esporte. (Westbrook Pegler, do "Sun" de 26 de junho de 1930).

A VITORIA DE TUNNEY SOBRE DEMPSEY

Derrubado na lona pela primeira vez, sua carreira de pugilista, ouvindo a contagem, e aspirando a poeira, com o truculento "triturador de Manassa" à sua espreita com a pior das intenções, Gene Tunney, o fuzileiro boxeur, levantou-se para tornar-se o vitorioso na luta contra Jack Dempsey.

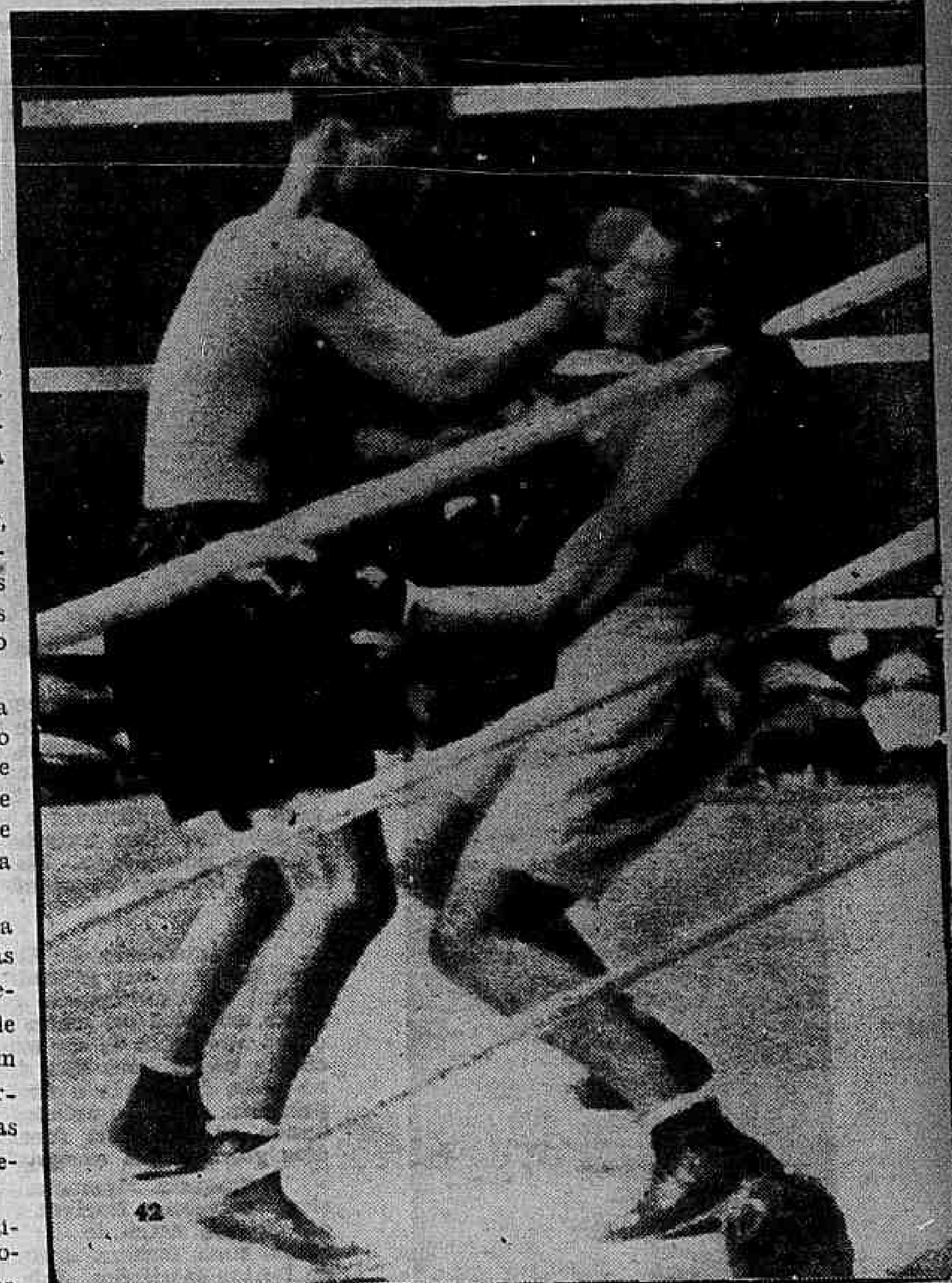
Triunfo por decisão que lhe concederam os juizes, George Lytton e Sheldan Clark, capitalista de Chicago, e o "referee" Dave Barry, ex-boxeur dos velhos tempos, ao fim de 10 desesperados, com 150.000 homens e mulheres ainda derreadas pela intensa excitação do sétimo round.

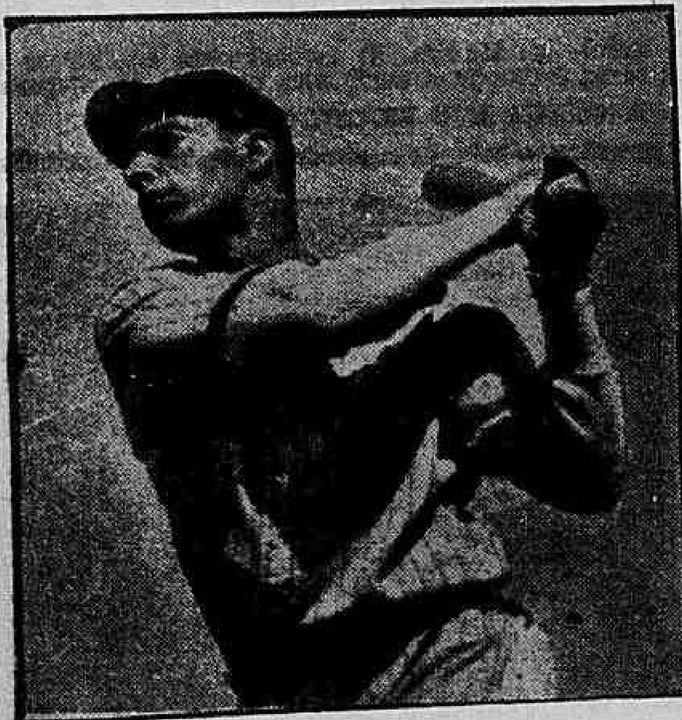
Foi nesse round que Dempsey despejou toda a sua furia no grande e louro novaiorquino, estendendo-o no ring — não com um sôco, mas com uma tempestade de violentas marteladas — enquanto o pálido corpo de Tunney pendia das cordas. Tunney caiu por fim de costas, sentou-se então, no rosto lívido desenhada a mais estranha das expressões.

Um homem que jamais fôra derrubado antes numa luta não sabia, é natural, como conduzir-se sob essas circunstancias. Apenas o instinto, provavelmente, levou Tunney a erguer-se sobre um joelho, e assim ele descansou, enquanto o árbitro lhe gritava a contagem nos ouvidos, Dempsey perto, as feições morenas cobertas de sangue, os olhos brilhando ferozmente, as luvas úmidas erguidas na atitude de um animal que se prepara para o bote.

A contagem foi a nove, enquanto a grande multidão que lotava Soldier Field uivava histericamente como uma alcatéia de lobos humanos farejando sangue. Dizem alguns que a contagem foi a 12, mas isto é algo a ser debatido mais tarde em colunas e colunas de comentarios. Pareceu muito tempo, mesmo a um neutro.

Exceto o sétimo round, pouco houve de sensacional para recompensar os 150.000 expectadores pelos 2.800.000 dólares que Tex Richard, o promotor da luta, calculou como renda, uma estimativa provavelmente exagerada. (Damon Dunyon, do N. Y. American, de 23 de setembro de 1927).





DILLAGIO. — Muitas tentativas têm sido feitas de comparar os dois "records" de Dillaggio e Ben Hogan. Isto significa naturalmente a serie consecutiva de 56 games de Dillaggio e os 51 torneios de golf de Ben Hogan. O feito de Dillaggio exigiu uma atuação diaria por dois meses. A serie de Hogan significou uma atuação por semana durante um ano. Foi muito maior o esforço de Dillaggio. (Grantland Rice, do "Sun", de 25 de julho de 1941).

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

d) Uma prova de ciclismo.

SE NÃO SABE...

1 — Em 1920, com o atirador Guilherme Paraense.
2 — Portugal.
3 — Grupo de Regata Gragoatá.
4 — Veleiro (de Vitor Dumas).
5 — Segundo lugar, precedido do Chile.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas	
Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5)	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	30,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

SCRATCH DA SEMANA

(Conclusão da capa)

ção da vitória, atuando, pode-se dizer, com perfeição: Paraguaio, Otávio, Pirilo, Geninho e Braguinha igualaram-se na luta para transformar os três a um na vitória maior do Botafogo na temporada. E a defesa, sem comprometer, contudo só revelou um grande jogador, que foi Juvenal. Desta sorte, o "scratch da semana" ficou formado pelos seguintes valores: Osni, Joel e Helvio; Indio, Geraldo e Juvenal; Paraguaio, Otávio, Pirilo, Geninho e Braguinha.

GENINHO, O CRACK

Geninho merece por todos os motivos o título de "crack da semana". Além de lançar mão dos seus conhecimentos técnicos durante a partida, o meia foi a mola do triunfo botafoguense. Quando a situação era critica, e o Flamengo no auge do entusiasmo chegava aos 2 a 0, Geninho foi o baluarte, orientando a defesa e tentando estruturar o ataque, depois, no momento da reação, Geninho voltou a ocupar o melhor lugar na organização dos ataques, na orientação da vanguarda botafoguense.

A MAIOR VITORIA DA

De GERALD RO



Foi um match, como bem disse Mario Filho, só passivel de julgamento para quem o viu realmente. Para quem não ficou de ouvido pregado no radio ou à espera de que alguem contasse o que sucedera ao Botafogo. Nem palavras, nem juras, nem fotografias poderão dar um testemunho sincero e eloquente do espetáculo em sua grandiosidade dramática.

Nesse Botafogo e Flamengo houve de tudo em larga escala. Houve a técnica mais apurada, a pixotada mais condenavel e a coragem mais desassombrada que imaginar se possa dentro de uma partida de football. Uma batalha na mais exata acepção do termo. Combate do mais puro realismo e da mais violenta intensidade. Match que honra o profissionalismo, se muita verdade houvesse na teoria saudosista de que somente no amadorismo se chegaria a tanto para a conquista de uma vitoria.

UM FLAMENGO COMO O DO TRI-CAMPEONATO

A explicação de Geninho pode ser convincente e pode tambem não ser. Para Geninho o sucesso do Flamengo nos primeiros 25 minutos de jogo esteve no fato de o Botafogo se deixar apanhar frio. Frieza, aí, significando confiança demasiada, super-estimação ou coisa equivalente. Encarando-se, no entanto, os fatos sob outro prisma — e é perfeitamente justo que se os encare tambem de forma diversa — o que não deixa de ser exato é que o Flamengo entrou em campo possuido do moral que sete dias de manchetes alentadoras lhe deram. Desde a subida dos oito degraus de cimento, desde a travessia da pequena pista de carvão e desde o momento em que tocou a grama enlameada da cancha. Surgiu o Flamengo primeiro, de peito estufado, de músculos rebrilhantes, enquanto lá no alto das gerais a clarinada de uma banda que se vinha fazendo ausente nos últimos embates, tratava de restituir ao team a confiança dos dias gloriosos da campanha do tri.

E naquela algazarra de toques e de palmas, de hurrahs e vivas, caras repetidas pareciam novas. Norival, o mesmo Norival de há cinco anos, Nilton, o modeste mas certo companheiro de Da Guia, o Inedio Biguá, estuante de vitalidade, Bria repousado, Jayme severo na marcação e perigoso no ataque, Luizinho, uma sombra definida para a revelação Para guaio, Zizinho, mestre sem par, Gringo, premio justo de tantos sacrificios, Jair, o de varios sul-americanos, e Durval, a lembrança viva de Vevé. Luiz não precisava de paralelos. Era o Luiz de todos os domingos, nos bons e nos maus ventos.

Depois surgiu o Botafogo e mais o Biriba. Mr.Devine recomendou silencio, recomendou respeito e a bola começou a correr. E como corria! Sempre por baixo, sempre rasteira. O Botafogo fincado no chão, não a vendo, não sabendo como tocá-la. Cada ataque, por Luizinho ou por Durval, constituia uma ameaça seria à meta de Oswaldo. Zizinho para Jair, Jair para Zizinho, um "dribbling" para a esquerda, outro para a direita, uma parada rápida, um golpe de corpo, e lá ia ela aos pés de Gringo. Gringo nem ligou, porque viu Durval melhor colocado. E goal do Flamengo.

Outra vez Mr. Devine apitou e outra vez a pelota começou a saracotear de pé em pé. De Zizinho a Jair, de Jair a Zizinho e de Zizinho a Gringo. O estadio ficou branco de lenços. Era o segundo goal do Flamengo. Que team era aquele? Um comentarista respondeu à boca do seu microfone, como se estivesse ao pé do ouvido de um surdo: "Senhores e senhoras: este é o Flamengo de Kanela, não é o Flamengo de Juca!"

Popeye era pinto na frente de Kanela. O comentarista continuava gritando, apoplético, e o Flamengo indo, indo cada vez mais, bailando e zombando, sorrindo e antegozando a vitoria.

A CONGA E O REVERSO DA MEDALHA

Súbito, Pato Donald apanhou a lata de espinafre que fora substituida pelo pó milagroso saido de

O BIRIBA — arqui-famosa mascote do Botafogo — domina a cancha antes do inicio do match Botafogo e Flamengo. Todos acham graça. Então não se sabia o desfecho da partida...

General Seve[...]indo-[...] do, partiu ao [...]e. E[...] cou. Mas se[...]u m[...] nervoso, quer[...]r goa[...] olhando o qu[...]mo s[...] shootava. E'[...]e o [...] no alto de s[...]volta[...] em socorro d[...]os m[...] Mais confusã[...]Se o [...] o jogo e ma[...]ordem[...] gente lá atrá[...]atrap[...] Braguinha re[...]imeir[...] cruzada para [...]com [...] cruzada tam[...]eita, [...] aberto, mestr[...]otafo[...] ce" estava c[...]abo[...] me". Resulta[...] e p[...] e cinco minu[...]engo [...] tafogo pegar [...] Ain[...] dois goals. O[...] rea[...] não deu o m[...]de v[...]



O GOAL DA VITORIA — O 4.º do Botafogo de autoria de Pirillo. Foi o premio ao maior esforço desenvolvido pelos alvi-negros.

DA VIDA DO BOTAFOGO

L[D] ROMUALDO DA SILVA



O 5.º goal da serie botafoguense. de autoria de Paraguaio. Estava liquidado o Flamengo.

eral Seve[...]ndo-se perdido e liquida-
partiu ao [...]e. E, de fato, contra-ata-
Mas se[...]eu melhor excessivamente
oso, quere[...]r goals a todo transe, não
ndo o qu[...]mo shootava e para onde
tava. E[...]e o Flamengo estremeceu
alto de s[...]voltando precipitadamente
socorro d[...]os medios Pior a emenda.
s confusã[...]Se o aconselhavel era abrir
ogo e ma[...]ordem, aquele acúmulo de
e lá atrá[...]atrapalhar. Nesse interim,
guinha re[...]imeiros insultos. Uma bola
ada para [...]com o goal aberto, e outra
rada tam[...]eita, com o goal tambem
rto, mestr[...]otafogo que até a "chan-
estava co[...]abou o primeiro "half-ti-
", Resulta[...] e prático: durante vinte
inco minu[...]engo não permitiu ao Bo-
ogo pegar[...] Ainda por cima, marcou
s goals. O[...] reagiu, mas o "placard"
deu o m[...]de vida a seu favor.

FRANGO OU FATALIDADE?

Aconteceu que ao reinicio do match os alvinegros tentaram a diminuição da diferença e conseguiram. Antes, porem, Paraguaio marcou o tento que teria sido o mais lindo da tarde, depois de fintar Luiz, espetacularmente. Mas o "bandeirinha" acenou sua "arma" e desfez comodamente o goal, anulando um esforço e uma conquista dignos de nota.

Desistir? Não! Efetivamente, o Botafogo não desistiu, até que veio o goal. A linha inteira interveio no lance, mas coube a Avila dar o golpe final. Goal cavado, suado, sofrido e de macho. Feito no peito.

Daí por diante o Botafogo começou a acreditar mais nas proprias forças e repetiu o martelamento impiedoso. Entrementes, o Flamengo foi ao ataque, e Gerson, por via das dúvidas, achou por bem conter o avanço de sua linha, passando a pelota a Oswaldo. Oswaldo recebeu-a nos braços, contraiu-a contra o peito, picou-a uma, duas, três e quatro vezes e depois shootou. Mas sem olhar para onde e para quem. Shootou e virou as costas. Nisso, Gringo, que estava parado no semi-circulo do campo, vendo-a cair, tratou de devolvê-la assim como vinha. Autêntica rebatida de back. A bola voltou com a mesma força e ganhou a mesma altura Ai foi um nunca mais de gritar: "Oswaldo!" "Oswaldo!" "Oswaldo!" — o Botafogo em peso chamando a atenção de Oswaldo. Oswaldo seguia em seu andar arrastado, lento, pouco atento aos brados de desespero. Virou-se. Olhou. Pressentiu a gravidade da situação e correu, quando o mais simples seria acompanhar a trajetoria da bola e de soco, desviá-la para corner. Faltou-lhe, porem, a necessaria presença de espirito para dar o golpe salvador. Preferiu, entretanto, abraçá-la como qualquer principiante, e no abraço foi parar, com o impulso, de pelota e tudo, no fundo do arco.

Um goal matador em plena fase de reação. Um goal que não se vê duas vezes na vida. "Frango" ou fatalidade, o certo é que não é para todos os campeonatos.

O INESPERADO

A essa altura ninguem mais duvidava da reação do Botafogo. De fato, ele tornou a ressurgir de sua propria desorientação e desgraça, resoluto, duro e certo, até marcar o segundo goal, por Otavio, até o goal de Braguinha — que esteve simplesmente admiravel em todo o match — até o goal de Pirillo e o de Paraguaio.

Vitoria inesperada e tocante pelas circunstancias em que foi obtida; justa, honrosa e com foros de heroismo.

Distinguir nomes em uma batalha assim? Todos estiveram estupendos, embora com aspectos ruins na etapa da adversidade. Geninho, contudo, esteve em tarde excepcional.

Afinal, tem razão Mario Filho ainda nisto: — Se o Botafogo for campeão, não precisa mais nada para justificar o título...

ESTÁ À VENDA:
EDIÇÃO DE NATAL de
Gibi

Aprenda a jogar football (Lição n. 8)

TIRO LONGO E ALTO

(De Tommy Lawton, especial para O GLOBO ESPORTIVO — Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)



Depois de ter ensinado a chutar uma bola em ponto morto para mantê-la rasteira, passemos agora ao tiro longo e alto; é um chute necessário a todos os membros do time, desde o goleiro aos pontas dianteiros. Não pensais nem por um segundo que vou falar no tiro de balão. O melhor lugar para esse chute é perto da área, especialmente entre os zagueiros e os "meias". Por outro lado, os defensores podem frequentemente estar espalhados, de uma ala a outra, passando a bola em tiro longo sobre suas cabeças.

O leitor recordará que para manter a bola em vôo baixo eu salientei a importancia de se colocar o pé sobre o qual se firma o corpo ao lado da bola. Se este ficar muito à frente da bola, você chutará o gramado e machucará os dedos.

Da mesma forma, se o pé que sustenta o corpo ficar muito atrás da bola, enquanto se põe em movimento, o efeito será levantar o couro. Em outras palavras, obtem-se um tiro longo e alto, em vez de um tiro forte e baixo.

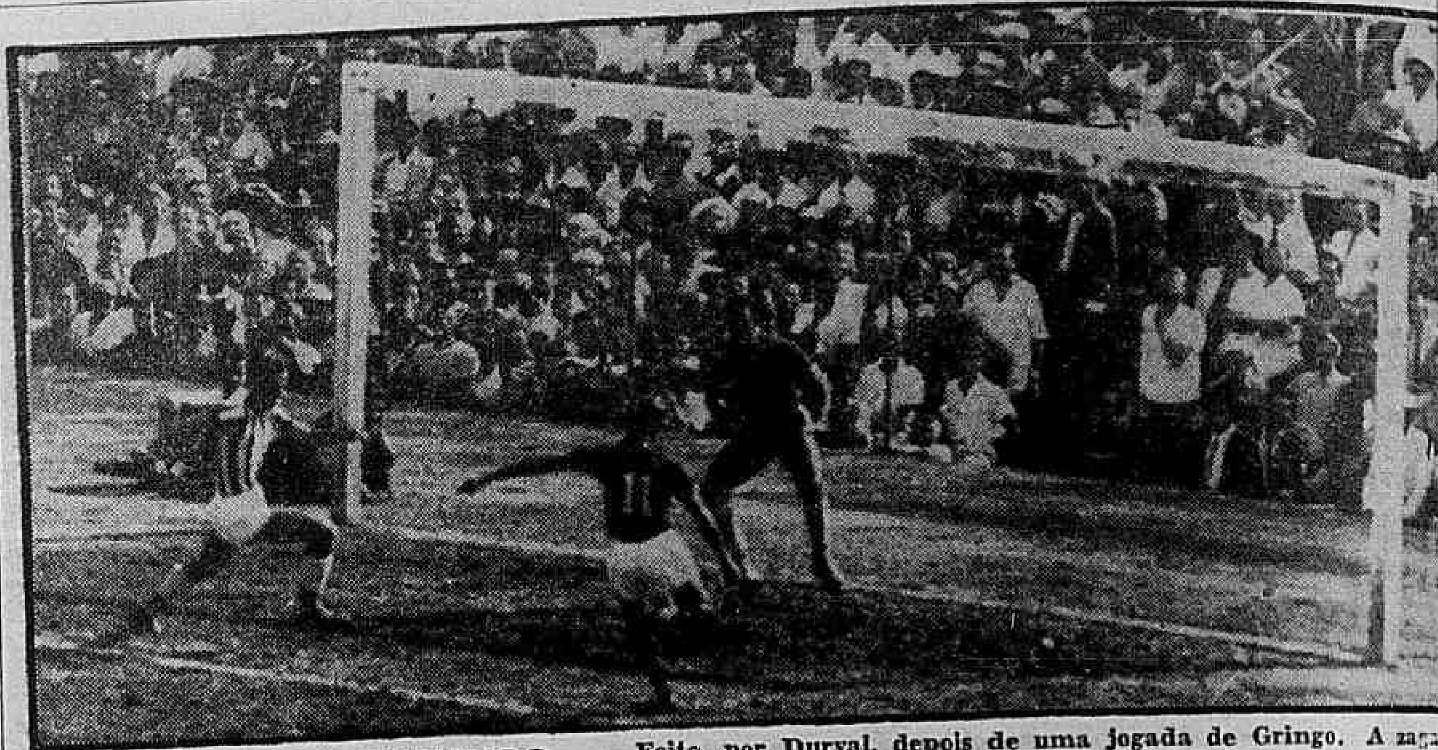
A fim de praticar este chute, fique a uns quatro metros de distância e avance até a bola. Se fôr chutar com o pé direito, não o movimente antes que o pé esquerdo esteja seis polegadas atrás da bola

No ponto de contacto, o seu corpo deve estar ligeiramente inclinado para trás. Na verdade, quanto mais atrás você firmar o outro pé, mais pronunciada será a inclinação de seu corpo para a retaguarda.

Não se preocupe no princípio com a distância. Isto virá naturalmente, logo que você tenha aprendido a controlar a corida, o balanço do corpo, e, mais importante do que tudo, o impulso. Seja como fôr, não dê uma estocada na bola.

Muitos jogadores pensam que tudo o que têm a fazer é correr e chutar com o máximo de sua força, jogando todo o seu pêso e o impulso do corpo num tiro formidavel.

Se você incorre nesse erro, aproveite a primeira oportunidade para observar Stanley Matthews, anote como ele bate os tiros de corners. Nenhum esforço; apenas um rítmo perfeito e uma técnica de mestre, que o amigo pode adquirir através dos movimentos lentos no princípio, os quais poderá ir acelerando a medida que aumente a sua eficiência.



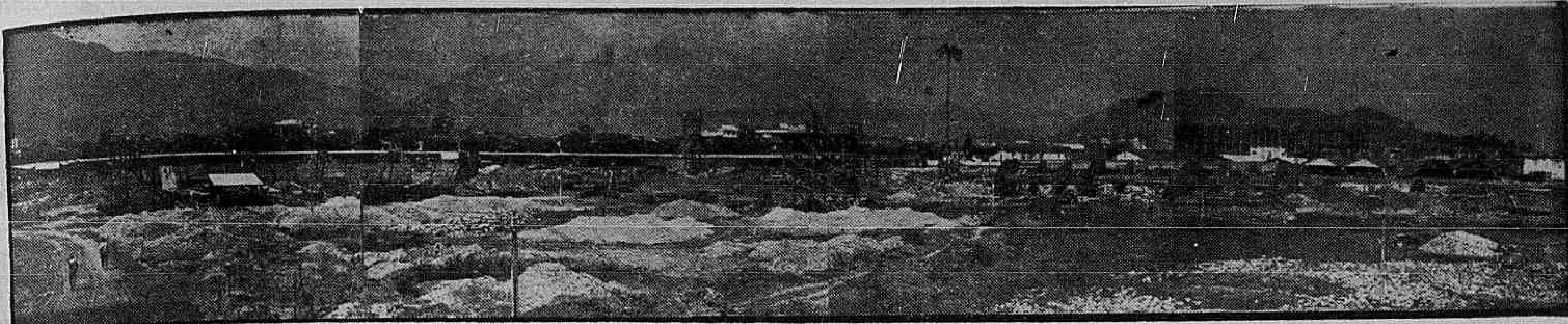
1.º GOAL DO FLAMENGO — Feito por Durval, depois de uma jogada de Gringo. A zaga negra falhou.



2.º GOAL DO FLAMENGO — Depois veio outro goal, feito por Gringo, aproveitando um gra passe de Zizinho.



3.º GOAL DO FLAMENGO — O "frango" de Oswaldo, no 3.º goal do Flamengo, foi a sensa espetáculo.



HORA DE BALUARTES — Antes de ser fincada a primeira estaca no estadio, muito antes, naturalmente, de lá chegar a primeira betoneira, o dificil, o dificil, era saber quem não estava contra a iniciativa. Agora, passada a fase da "terra seca", da campanha de pessimismo e de descrédito, o dificil é justamente verific• quem estava a favor. A gente se lembra d'O GLOBO — foram 45 dias de reportagem, de alarma para a inadiavel necessidade de se compreender que o Rio precisava de um estadio para a Copa do Mundo — lembra-se disso e parece que já lá se vão muitos anos. No entanto, fazendo as contas, foi outro dia. Faça tambem as contas, coronel Herculano. E passe a incluir • GLOBO entre os que não fecharam os olhos na hora da luta. Faça justiça, agora porque já teremos os donos da idéia e da obra, e os donos, o senhor sabe, acabarão "barrando" a gente na porta.

SHOOTS

L... ARA TORCEDORES — Raul Roulien, o nosso mais popular astro de cinema, tambem é botafoguense desde longa data. Findo o jogo, deixou-se cair no banco no qual estivera comprimido todo o tempo da preliminar do match principal, molhado, abatido e ofegante. Não chegaria até ele se ele não me houvesse chamado insistentemente.

— Pode mandar, Raul.

— Só quero que me faça um favor: avisar a esses torcedores engalanados do Botafogo, que d'ora avante darei ensaios de como torcer, de como incentivar um team na hora amarga. E' favor avisar que aqui estarei à disposição dos interessados, duas vezes por semana: às segundas e quartas-feiras, sempre a partir das 15 horas...

OFENDIDO E HUMILHADO — Um mau torcedor do Flamengo, desses que só torcem pelo radio, saiu a dar queixas de um nosso colega, pelo fato do moço comentarista haver exaltado o triunfo do Botafogo, no seu entender, mais do que devia. Preparou a "trança" cuidadosamente, humilhando, choroso e ofendido. Chegou mesmo a insinuar, em sua crise de despeito, que aquilo era inconcebivel e que só o desemprego justifica ia tamanho desequilibrio profissional. . .

O HOMEM DO CHARUTO APAGADO — Perto de mim estava um cidadão mais ou menos gordo, de cara angustiosa e com um charuto enterrado até a metade em sua boca caida e babosa. O homem torcia pelo Botafogo. Torcia, não, caluniava os jogadores do Botafogo, apesar de dizer, como declarara, botafoguense desde 1910.

— Eu bem que pedi a essa Carlito que não escalasse mais essa mumia no goal! (A mumia era Oswaldo).

— Olhe o Geninho — parece mais um cágado do que uma tartaruga!

— Desde o match da reabilitação, depois daqueles quatro a zero com o São Cristovão, que coisa que mascar não faço outra este charuto apagado. Não o acendi mais e só o acenderei no ltimo jogo. . . quando a gente liqiudar essa fratura! Berrava como criança perdida da mãe ou da ama-seca. . .

Cão desgraçado! Cão colaboracionista!

Depois o match acabou. Procurei-o para verificar a transformação. Ele estava no mesmo lugar. Apenas sem o charuto. Quer dizer, com o charuto entre os dedos. E vendo que se olhavam tanto, virou-se para ao lado e disse:

O REMEDIO — Encontrei o Moreira Leite grandemente revoltado com o número de telefonemas que pessoas de pouco escrúpulo lhe têm dado nestes últimos dias Queixava-se com toda razão, pois desde que o Flamengo foi dado como fora do pareo, não fez mais do que torcer para o Botafogo.

A vida é assim... A vida é assim, velho amigo.

Mas ele se empertigou. Não! A vida não deve ser assim. Então isto é carta que se escreva. E mostrou-me o fim da missiva. Lá estava: "Aconselho o Senhor a arranjar logo pimenta. pois "kanela" (estava assim aspeado) só dá prazer uma vez."

E não é que nessa mesma noite o Flamengo perdeu a sua invencibilidade no basketball?

ALUCINAÇÃO DE UM CRACK — Ora, não se podia esperar outra coisa, embora Carlito houvesse tomado todas as providencias para que ninguem penetrasse no reservado dos jogadores. Foram debalde as recomendações e advertencias. Por mais que juntasse gente, por mais que pedissem e ameaçassem, de repente espirrava alguem lá dentro. Havia de tudo em boa dose. Havia torcedores, paredros e jornalistas. Os jornalistas numa atividade que era de espantar. Até gente que não tinha onde escrever, tomava nota. Nesse interim, não sei quem, perguntou a Pirillo se ele vira a briga de Luiz com Biguá.

— Qual briga, qual nada. Então você já viu alguem enterrado no chão, com uma pirâmide de dez homens sobre o corpo ter tempo de olhar briga dos outros.

E ia de um lado para outro, falando consigo mesmo, alucinado, inteiramente transtornado.

QUEREM VER O DIABO, MENOS BIRIBA...

Estou me lembrando do último batepapo que tive com Flavio Costa. Foi bem ali à porta do Cineac, gente em volta do grupo que começara despretensiosamente, só nós dois, mas que fora crescendo, crescendo; primeiro com a presença de Gastão, depois do Oto Vieira e mais tarde do Luiz Mendes. E recordo bem que Flavio não se cansava de me gozar, fazendo-me de "sparring" para o seu bom-humor, que então era perfeito e sem o menor vislumbre de ameaça, atirando em cima de mim toda a sua sátira, um montão de sátira, capaz de levar ao desespero cem botafoguenses de uma vez só. Lá pelas tantas, achei de me vingar. Como? Gozando-o tambem. Aí comparei "plantéis", jogador por jogador, preço por preço, técnico por técnico estadio por estadio, potencia por potencia. E não satisfeito, disse: Vocês se concentram em Urussanga, o Botafogo se concentra à moda da casa... Se vocês não ganharem este campeonato, Flavio, não são apenas os seus "astros" que ficarão empalidecidos: tudo o mais irá para o beleléu. Inclusive o regime de concentrações, inclusive Urussanga, Ferradura e o que mais exista.

Ele não perdeu a calma. Sorriu. Vestiu-se de novo com aquele sorriso de sondador de almas, bateu no meu ombro e respondeu: "Biriba, velho Biriba. Biriba pode mais do que tudo ..."

Mas disse por dizer, achando, inclusive, que o "vira-lata" do Botafogo era uma cor alegre no escuro-pinche das preocupações dos dirigentes, e lá enfiou uma cotucada no Gastão.

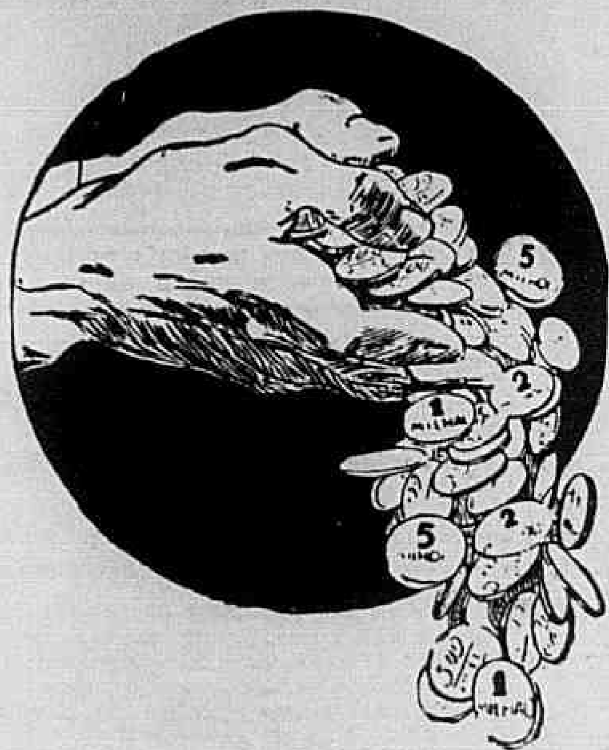
Todavia, os dias foram passando. E o Botafogo vencendo. Eu, por meus afazeres e meu querido Flavio, pelos seus, deixamos de nos avistar. Leio-o, contudo, diariamente. E vejo que está nervoso, que já não acha tanta graça no pobre e inocente Biriba. Está contra ele, furibundamente contra ele, achando que ele instrue o team e muda a feição de jogos praticamente liquidados.

Flavio é homem de cérebro limpo. Sabe, como o filósofo, que pensa... e porque pensa, logo existe. Então, por que esse nervosismo, meu velho? Macaé, dar instruções? Aquele moço que luta em campo para apanhar o Biriba, nem Macaé se chama. Ademais, poucos estão capacitados a receber um recado, alem das quatro linhas, e transmití-lo fielmente dentro do campo. Mario Américo, sim, transmite. E João de Deus, idem. O proprio Jobin, tambem. Biriba? Não!... Depois, não há instrução neste mundo de Deus que valha como empenho de vitoria quando o placard marca menos dois goals para o quadro que Biriba torce. Isso é outra coisa. Será um milagre, mas uma forma mais elevada de milagre, nunca milagre produzido por quem só habe latir...

Ah! Mas agora há o América tambem assustado. O América que se prepara para lavar-se das baboseiras de todo um certame. A este, a gente aconselha continencia e modestia. Ou então, arranje campo e entre nos regulamentos, mesmo porque cachorro não é papagaio...

(DE BOBINA)

LOTERIA FEDERAL



DEZEMBRO:

Dia 4 — 2 milhões de cruzeiros
" 11 — 2 milhões de cruzeiros
" 22 — 5 milhões de cruzeiros
29 — 3 milhões de cruzeiros

FESTAS

A oportunidade de escolher o presente de festas, aumenta a satisfação de quem o recebe.

Ofereça um carnet do

CRÉDITO WINSTON

e pague em 10 prestações mensais.

Artigos finos para homens

CASAS WINSTON

Praça Getulio Vargas, 4 — Praça Floriano, 7

publicidade

O CAMPEÃO RIGONI



Cavador foi o cavalo que Rigoni levou mais vezes ao vencedor.

Assinalando sua 102.ª vitoria no último domingo, com Fiducia e Saravan, marcou Luiz Rigoni uma façanha que se mantinha inédita para os jockeys nacionais, como seja alcançar mais de uma centena de vitorias numa temporada. O destacado freio paranaense vem cumprindo atuações verdadeiramente impressionantes no ano em curso, já sendo mesmo detentor do título de camepão da estatística de jockeys, graças à esmagadora vantagem de 40 vitorias, que leva sobre Oswaldo Ullôa e Domingos Ferreira, 2.º e 3.º colocados.

Adiante, a título de ilustração apresentamos os nomes dos vencedores conduzidos por Luiz Rigoni, antecedidos pelos números do retrospecto dos pareos pelos mesmos levantados. Cavador, com o qual obteve Rigoni seu 1.º êxito em 1948, foi o animal que maior número de vezes triunfou sob o guante de Luiz Rigoni, com 4 sucessos. Em seguida, com 3 vitorias cada um aparecem Caá-Puan, Highland, Poeta, Estrilo, Manguari e Palina. Claudemiro Pereira foi o tratador que forneceu maior nmero de vencedores — 15 — seguido por Oswaldo Feijó com 10.



O herói das estatísticas de 1948.



Rigoni, no dorso de Birigui, alcança a meta.

AS VITORIAS

17	Cavador	1
18	Caá-Puan	3
19	Cauteloso	3
31	Highland	4
32	Rumoroso	5
37	Pink Rose	6
61	Caá-Puan	7
62	Milagrosa	8
74	Caá-Puan	9
77	D. Paulito	10
86	Poeta	11
98	Maracatú	12
115	Highland	13
116	Lafayette	14
164	Maracatú	15
184	Segundito	16
196	Mujique	17
215	Maré	18
217	Tortosa	19
233	Highland	26
244	D. Paulito	21
257	Helen	22
277	Tortosa	23
310	Felizardo	24
312	Teimosa	25
314	Poeta	26
319	Ariel	27
322	Otequi	28
324	Mavilis	29
327	Piratinha	30
328	Luva	31
334	Serra Dagua	32
336	Felizardo	33
344	Orelfo	34
345	Helper	35
347	Marfim	36
348	Saravan	37
353	Acatado	38
354	Mavillis	39
359	Poeta	40
364	Amaralina	41
371	V	42
373	Regente	43
383	Izarari	44
385	Combativo	45
388	Cerro Grande	46
391	Apolita	47
392	Garbosa Bruleur	48
410	Piratinha	49
413	Estrilo	50
428	Pacaiano	51

429	Haramun	52
434	Manguari	53
448	Cavador	54
451	Justo	55
456	Manguari	56
465	Izarari	57
475	Abafa	58
478	Héreo	59
482	Maldita	60
485	Cavador	61
491	Justo	62
492	Estrilo	63
495	Lipe	64
497	Cavador	65
502	Fiducia	66
506	Imaginada	67
507	Valeta	68
514	Pracinha	69
523	Pepito	70
530	Eduenio	71
534	Marmiteira	72
539	Manguari	73
554	Valeta	74
558	Bien Paga	75
559	Estrilo	76
569	Cerro Alto	77
577	Carbolito	78
578	Palina	79
587	Arari	80
602	Polin	81
603	Audacioso	82
609	Jacomi	83
611	Mustafá	84
613	Palina	85
621	D. Fernando	86
626	Lipe	87
640	Jacomi	88
643	Hamdam	89
645	Lizette	90
650	Saravan	91
655	Egeu	92
663	Birigui	93
667	Argeliana	94
669	Abafa	95
675	Seu Aniceto	96
677	Champion	97
681	Palina	98
688	Cerro Grande	99
702	Edson	100
	Fiducia	101
	Saravan	102

OS CLASSICOS

A atividade clássica de Luiz Rigoni foi grande, embora tenha apenas sucessos a integrar a relação de suas vitorias. Desses oito êxitos, adiante apresentados, três foram conseguidos com animais do Stud Buarque de Macedo; quatro do Stud Peixoto de Castro, e o outro, com Manguari, dos Srs. Julio Solanes e Euvaldo Lodi.

Grande Premio Marciano de Aguiar Moreira: 9 de Maio — 2.400 metros — Cr$ 200,000,00 — para eguas nacionais de 3 anos.

1.º Hellen, L. Rigoni; 2.º Varsovia; 3.º Carinhosa.

Premio Pereira Lima — G. L. — Cr$ 60.000,00 — 1.500 metros.

1.º Marfim, L. Rigoni; 2.º Jaboti; 3.º Intermezzo.

G. P. Onze de Julho — G. L. — Cr$ 120.000 00 — 1.600 metros.

1.º Garbosa Bruler, L. Rigoni; 2.º Hulha; 3.º Fiducia.

Premio Paulo Cezar — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — G. L.
1.º Maldita, L. Rigoni; 2.º Serra D'Agua; 3.º Itatiáia.

G. P. Duque de Caxias — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — G. P.

Premio Paulo Cezar — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — G. L.
1.º Maldita, L. Rigoni; 2.º Serra D'Agua; 3.º Itatiáia.

G. P. Duque de Caxias — 2.000 metros — Cr$ 100.000,00 — G. P.

1.º Fiducia, L. Rigoni; 2.º Carnavalesca; 3.º Peuwa.

G. P. Conde de Herzberg — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00 — G. P.

1.º Manguari, L. Rigoni; 2.º Jaboti; 3.º Pracinha.

G. P. Alfredo Santos — 2.000 metro: — Cr$ 150.000,00 — G. L.
1.º Hamdam, L. Rigoni; 2.º Jaboti; 3.º Scaramouche.

G. P. Jockey Clube do Rio de Janeiro — 4.000 metros — Cr$ 250.000,00.

1.º Saravan, L. Rigoni; 2.º Guaras; 3.º Caxambú.



Garbosa foi a sua montaria preferida, com a qual venceu a melhor prova do turf bandeirante.

SHORT

(Conclusão da 15.ª página)

A FILA DO CAMPEONATO

19 pontos perdidos; 30 goals pró; 37 goals contra; Deficit — 7. (*).

5º. SAO CRISTOVAO — 18 jogos; 6 vitorias; ... empates; 10 derrotas; 12 pontos ganhos; 24 pontos perdidos; 37 goals pró; 45 goals contra; Deficit — 8. (*).

6º. CANTO DO RIO — 19 jogos; 5 vitorias; ... empates; 12 derrotas; 12 pontos ganhos; 26 pontos perdidos; 31 goals pró; 59 goals contra; Deficit — ...

7º. BONSUCESSO — 18 jogos; 5 vitorias; ... derrotas; 11 pontos ganhos; 26 pontos perdidos; ... goals pró; 55 goals contra; Deficit — 21.

8º. OLARIA — 19 jogos; 5 vitorias; 1 empate; 13 derrotas; 11 pontos ganhos; 27 pontos perdidos; 45 goals pró; 74 goals contra; Deficit — 29.

9º. MADUREIRA — 18 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 13 derrotas; 7 pontos ganhos; 29 pontos perdidos; 24 goals pró; 47 goals contra; Deficit — 23.

(*) O América no primeiro turno ganhou ... pontos do São Cristovão, no T. J. D.

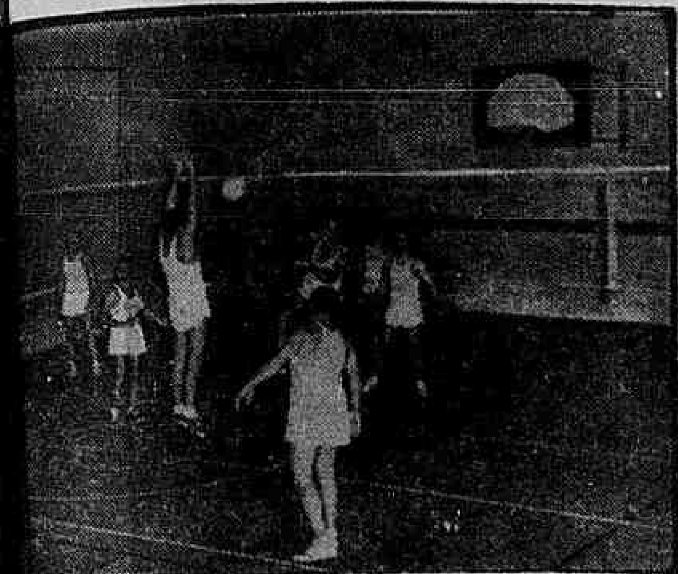
* * *

OS ARTILHEIROS

AMÉRICA: 30 GOALS — Maneco 9, Esquerdinha 8, Nivaldino 3, Maxwell 2, Hilton 2, Cesar ..., Spindola 1, Amaro 1, Ary 1, Lima 1 e Biguá (do Flamengo, contra) 1.

MADUREIRA: 24 GOALS — Jorge 7, Lucercio 3, Adir 3, Betinho 3, Didi 2, Eunapio 1, Mineiro 1, Beijinho 1, Benedito 1, Danilo 1 e Newton (do Flamengo, contra) 1.

PIONEIRA DO ESPORTE RACIONAL



O volley-ball foi introduzido no Brasil pela Associação Cristã de Moços.



Todos os esportes são ali praticados debaixo de segura orientação técnica. Grandes nadadores brasileiros têm saido dessa piscina.



Marcus Vinicius Dias é cria da Associação. Integrou juntamente com Rui de Freitas, outro scratchmen que aprendeu a jogar na A. C. M., a seleção brasileira que tanto glorificou o esporte brasileiro na Olimpiada de Londres. Tambem Celso Meyer, Martinez, Jocelyn, Antonio Costa foram outros "ases" formados no ginasio da Esplanada do Castelo.



Muita gente ignora que a A. C. M. venceu o primeiro campeonato de basket disputado no Rio, e que foi a introdutora deste esporte no Brasil.

Uma crônica sobre a vida da Associação Cristã de Moços, nestes últimos cincoenta anos, refletiria a historia na cidade, em igual periodo. E não será dificil explicar porque, a grande instituição, cuja influencia se irradia, através dos cinco continentes, está profundamente ligada ao destino do Rio. As gerações passam pelos seus salões, ginasios, bibliotecas, piscinas e se plasmam em contacto com seus educadores e na assimilação dos ideais que, dia após dia, as associações de todo o mundo vêm transmitindo. Em milhares e milhares de casas, encontraremos um rastro luminoso desta missão que a A. C. M. se traçou e cumpre dentro de um método, e uma constancia inflexivel. E' evidente que existe um espirito acemista, uma mentalidade acemista, uma mentalidade acemista. São ideais pontos de vista, experiencias típicas, inconfundiveis. E é uma organização que não envelhece, sempre atual, e isto, tendo os principios que lhe são essenciais, mostra uma incomparavel capacidade de se renovar, e acompanhar o ritmo da vida moderna e de se enriquecer com as lições que a vida, na sua sabedoria, vai proporcionando.

Sabe-se que a ação da A. C. M. se exerce em múltiplos setores e vida. Poderiamos mesmo dizer: que se exerce sobre toda a personalidade do moço, no sentido de desenvolve-la, e dar-lhe uma riqueza, uma densidade, uma capacidade vital de primeira ordem. Por isso, não será dificil identificar no meio a rua, um moço que se formou dentro da associação. Ele se caracteriza pelo dominio de si mesmo, pela sensação de segurança que transmite, pelo desenvolvimento harmonioso de sua personalidade, pelo equilibrio entre o equilibrio das virtudes de corpo e de espírito. Sob o ponto de vista esportivo, o papel que a A. C. M. vem realizando, no Rio e no Brasil, é alguma coisa de inestimavel. Raras pessoas, com efeito, poderão ter uma medida do que foi feito, nesse sentido. E' uma obra realmente maravilhosa, pela constancia, pelo método, pela eficiencia.

Hoje, no Rio, há um amor, um gosto generalizado pelo esporte, através de todas as suas modalidades. Encontramos jovens que fazem a natação, o basket, o volley, etc. etc. Outros se submetem a uma cultura física dentro de principios que poderíamos chamar cientificos. Mas isto não resultou espontaneamente das proprias condições do meio. Foi a esplêndida consequencia de um trabalho intensivo e sistematizado. Pode-se apontar uma serie de atividades esportivas, que a A. C. M. introduziu no meio brasileiro e são agora praticadas por milhares e milhares de jovens.

Por exemplo: o basket. Hoje, em toda parte, há quem jogue basket. Conhecemos verdadeiros cracks desse esporte. Seus cultores se multiplicam por todo o Brasil. E, ainda há pouco, nos jogos olímpicos, os nossos representantes cumpriram uma "performance" excepcionalissima. O basket brasileiro teve seu nascimento na A. C. M. Outro esporte: o volley. Quem não o conhece? Quem não o pratica? Seja nas praias, nos colegios ou nos clubes? Jogadores de volley, de ambos os sexos, contam-se aos milhares, por todo o Brasil. Foi a A. C. M. que lançou o volley. A pelota americana que se popularizou tão rapidamente constitui outra iniciativa da associação. São, como se vê, atividades uteis ao corpo e ao espírito, que estimulam o elan vital. e que nos devemos à A. C. M. pioneira de tantas coisas que se tornaram hábitos esportivos de nosso povo, e nos da juventude.

Hoje, nós sabemos que o nosso corpo não deve ficar entregue a si mesmo. E preciso cuidá-lo, é preciso dar-lhe um tratamento, mas em bases racionais. Houve um tempo em que faziamos esporte, sem qualquer especie de método, sem nenhuma orientação. A conclusão é que uma modalidade esportiva implicava numa carga excessiva e esforço para o organismo. A A. C. M. influiu para que se entregasse a cultura física a técnicos especializados e que as práticas atléticas obedecessem a uma orientação segura, esclarecida, inteligente. Introduziu, por outro lado, varios hábitos indispensaveis, como por exemplo, o controle médico sistemático.

Portanto, sempre que se escrever uma historia do esporte e da cultura física do Brasil o lugar que será reservado à A. C. M. é de indiscutivel pioneira.



O Dr. Adauto Rezende examina um menor. Foi a A. C. M., tambem, que instituiu, entre nós, o controle médico para o esporte.



"Alma forte, corpo são e mente pura" é o lema do triângulo acemista. A ginástica na A. C. M. é feita ao som de música.

...servas, Aspirantes e Juvenis

Com os resultados da ante-penúltima rodada sendo esta a classificação dos clubes nos ...eonatos secundarios da F. M. F.:

...RESERVAS: 1.º — VASCO — com 33 pontos ...s e 3 perdidos; 2.º — FLUMINENSE — com ...tos ganhos e 7 perdidos; 3.º — FLAMENGO ...m 28 pontos ganhos e 8 perdidos; 4.º — BO...GO — com 25 pontos ganhos e 11 perdidos; ... AMERICA — com 17 pontos ganhos e 19 ...dos; 6.º — S. CRISTOVAO — com 15 pontos ...os e 21 perdidos; 7.º — BANGÚ — com 13 ...s ganhos e 23 perdidos; 8.º — CANTO DO ... — com 14 pontos ganhos e 24 perdidos; 9.º MADUREIRA — com 10 pontos ganhos e 26 ...dos; 10.º — BONSUCESSO — com 7 pontos ...os e 29 perdidos; 11.º — OLARIA — com 8 ...s ganhos e 30 perdidos.

• • •

ASPIRANTES: 1.º — VASCO — com 30 pon...nhos e 2 perdidos; 2.º — FLUMINENSE — ...9 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º — FLA...GO — com 23 pontos ganhos e 9 perdidos; ... BOTAFOGO — com 17 pontos ganhos e 15 ...dos; 5.º — MADUREIRA — com 15 pontos

(Conclue na página seguinte)

...a qual ...rante.

...is contr... vitorias ... 24 pon... Deficit ... itorias; ... 26 pon... ficit — ... vitorias; ... erdidos; ... 1 empat... s perdid... 29. ... rias; 3 ... pontos ... cit — 2... ganhou ...

..., Esquer... 2, Cesar ... Biguá ... 7, Luge... 1, Mine... Newton ...

DEVE HAVER MAIOR OPORTUNIDADE PARA OS NOVOS

(De LUIZ BAYER)

Restam ainda três rodadas para o final da temporada e ja se pode analisar o que foi a produção dos chamados gremios de menores possibilidades técnicas. Positivamente, o ano de 48 não foi nada favoravel para o Bonsucesso, Olaria, Madureira, São Cristovão e Canto do Rio. Não chegaram a constituir o perigo que geralmente representam para os quadros mais categorizados. O Bangú foi uma exceção. Utilizando já o seu estadio, pôde em seus dominios realizar algumas proezas. Conseguiu, por exemplo arrancar um ponto precioso do Botafogo e pelo menos frente aos adversarios das mesmas possibilidades, confirmou as suas maiores qualidades. O Bonsucesso, melhorou na realidade. Mas ainda assim está ameaçado do último posto. Depois de alguns resultados favoraveis, forçando inclusive o Botafogo e o Fluminense ao máximo de seus esforços, o rubro-anil decaiu com surpresa a ponto de ainda domingo capitular por um score espetacular diante do Bangú. O Olaria, por sua vez, a não ser a vitoria sobre o Flamengo e o sus-to que deu ao Botafogo, nada mais fez de aproveitavel. Não foi nem a sombra do Olaria de 47, que tirou pontos de todos os adversarios categorizados. O Canto do Rio, por sua vez, atrapelhou apenas o Fluminense, tirando-lhe um ponto que está fazendo falta, e empatou com o Flamengo. Fora disso andou em nivel inferior, apesar das suas vitorias sobre o Olaria e o America. O Madureira, por sua vez, teve um ano adverso. Com um quadro desajustado apesar de contar praticamente com os mesmos valores de 47, o gremio suburbano tem andado mal e encontra-se ao lado do Olaria no último posto da tabela. Resta o São Cristovão. O gremio alvo chegou a ter um inicio auspicioso. Impôs o único revés que o Botafogo sofreu até agora. Mas depois desorientou-se e não se pode compará-lo ao ano de 47, quando se fez respeitar. Portanto, foi uma temporada desfavoravel para os "pequenos".

FORMAR VALORES

Na realidade não se pode apontar um Madureira, Olaria ou Bonsucesso, ou mesmo o São Cristovão como concorrentes reais ao titulo. São gremios de possibilidades financeiras modestas. Lutam mesmo com grandes dificuldades e não podem fazer aquisições a ponto de concorrerem com Botafogo, Vasco, Fluminense e Flamengo. Isso é dizer com toda sinceridade. O máximo que podem realizar é influir no desfecho do campeonato. Surpreendendo um ou outro adversario de maior categoria. Mas não é esse o papel que está reservado aos "pequenos". Em Buenos Aires, por exemplo, os grandes valores têm aparecido do Rosario Central, Lanus, Ferro Carril e outros clubes da mesma qualidade. Mas quando um Rosario Central ou Lanus dispõe de algum valor que já começa despertar cobiça do River, Racing ou Boca, não têm dúvidas. Negocia-o e o dinheiro é aproveitado em outras coisas ligadas ao progresso do clube. Mas Rosario Central e Lanus não têm a preocupação de procurar no River ou no Boca Juniors os elementos decadentes. Os velhos são colocados à margem. O objetivo é dar oportunidade a novos valores. Eles representam o futuro do progresso. O Bonsucesso, por sinal, já tem experiencia do assunto. Já negociou Rui, com o Fluminense, que se encontra no São Paulo. Vendeu o passe de Pé de Valsa, que pertence agora ao Fluminense. O proprio Madureira, aceitou uma proposto com relação ao Durval e agora prepara-se para negociar o meio-direita Didi. O São Cristovão tambem, vendeu Neca ao São Paulo, e Indio para o Fluminense. O Olaria deu Castilho ao Fluminense. Essa é a missão dos "pequenos". Dar oportunidade aos novos. Abrir caminho para a renovação, porque com os veteranos nada atingirão.

OS CLUBES DE AMADORES DEVERIAM APRENDER A LIÇÃO

Antigamente eram disputados quatro campeonatos de amadores — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias. Hoje a Federação Metropolitana de Football faz disputar o de juvenis da primeira categoria e o da segunda categoria. O certame suburbano, porem, está sendo mal orientado. Deveria sem dúvida haver limite de idade. A segunda categoria seria uma especie de celeiro para os grandes. Os jogadores, porem, teriam que ser negociados na base de uma boa compensação. Mas assim não acontece. Quando um profissional não tem mais oportunidade, obtem reversão a classe de amador e procura um Engenho de Dentro, Confiança, River e outros gremios que poderiam estar melhor apro-veitando o certame que disputam. Deveria haver limite de idade para a segunda categoria. Com mais de vinte e quatro anos, não seria admitido qualquer atleta. Lucraria o football carioca e os gremios amadoristas, porque desse modo poderiam negociá-lo. O dinheiro serviria para melhorar as instalações esportivas. O resultado seria satisfatorio de um modo geral. A iniciativa deveria partir dos proprios clubes de amadores. Vamos entrar em periodo de legislação. Os clubes suburbanos serão ouvidos. E eles mesmo devem sugerir a idéia. Vamos produzir bons jogadores e deixar de lado os veteranos dos quais nada mais se espera. ...

NOVOS QUE SURGEM

A temporada que está para terminar, apresentou alguns elementos dos gremios menores de futuro promissor. Vamos começar pelo Bonsucesso. No gremio da avenida Teixeira de Castro podemos apresentar o zagueiro Miguel. O antigo defensor do Fluminense mantem uma produção sempre regular e tem sido um dos baluartes da equipe rubro-anil. Tambem o medio-direito Victor e o atacante Mariano podem ser classificados entre os elementos em ascenção. Ambos possuem qualidades técnicas. No Olaria, Walter e Esquerdinha representam dois jogadores de grandes possibilidades. Walter tem sido cobiçado por alguns grandes clubes, enquanto Esquerdinha pelo menos até agora foi o melhor ponteiro- esquerdo do campeonato. No São Cristovão, podem ser apontados Geraldo e Jarbas. O centro-medio destacou-se sempre e Jarbas depois de um inicio incerto, tem figurado com grande eficiencia na turma alva. No Bangú Zezinho e Pinguela, são os únicos jovens que se sobressaiam, estando reservado bom futuro para ambos. Pinguela é um dos bons medios da cidade, enquanto Zezinho rivaliza-se com Esquerdinha nos melhores ponteiros do ano. No Madureira, encontramos apenas Didi como um valor positivo. Didi, como se sabe, está de malas prontas para transferir-se para o Fluminense. Resta o Canto do Rio. E no gremio niteroiense não existe ninguem em progresso. E' um quadro constituido de veteranos e os únicos jovens são Heitor e Helio. O primeiro, depois de bom inicio, estacionou, enquanto sobre Helio é muito cedo antecipar-se qualquer prognóstico. Aí está, pois, o que foi a temporada entre os gremios de menores possibilidades técnicas.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75 — Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão



DESFECHO ACIDENTADO



Decidindo o certame mineiro de 48, jogaram domingo Atlético e América, distanciados um ponto no primeiro e segundo lugares da tabela, respectivamente. O jogo, arbitrado por Mr. Barrick, foi interrompido diversas vezes, em consequencia da invasão do gramado. E quando faltavam 22 minutos para o seu término, a partida foi suspensa. E' que o Atlético não se conformou com a anulação de um tento, sendo apoiado pelos seus torcedores. O restante do match — o Atlético pede a anulação — terá de ser realizado, com a contagem de 3x1 a favor do América. Nas fotografias aparecem Mr. Barrick antes do inicio do jogo e Zé do Monte chorando pela perda do tri-campeonato.

PACAEMBU'

RESENHA DA RODADA

(Conclusão da página 2)

5.282,80. Juiz: João Gambetta, TEAMS: JUVENTUS: — Viana, Diogo e Pascoal, Lorena, Pixo e Antunes, Turquinho, Milani, Chicão, Carbone e Luiz. NACIONAL: Aldo Dedão e Rubens. Damasceno, Wallace e Inglez, Zé Carlos, Charuto, Paulo, Flavio e Turell.

Goals de Luiz, no primeiro tempo e Flavio e Milani, de penalty, no segundo.

Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

RESERVAS, ASPIRANTES E JUVENIS

(Conclusão da página anterior)

ganhos e 19 perdidos; 6.º AMÉRICA e BONSUCESSO — com 12 pontos ganhos e 20 perdidos; 7.º — OLARIA — com 11 pontos ganhos e 23 perdidos; 8.º — BANGÚ — com 10 pontos ganhos e 24 perdidos; 9.º — S. CRISTOVÃO — com 5 pontos ganhos e 27 perdidos.

JUVENIS: 1º. — (Já campeão) — FLUMINENSE — com 29 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º — BOTAFOGO — com 24 pontos ganhos e 10 perdidos 3.º — FLAMEN e BONSUCESSO — com 19 pontos ganhos e 13 perdidos; 4.º — AMÉRICA — com 16 pontos ganhos e 16 perdidos; 5.º — SÃO CRISTOVÃO e VASCO — com 15 pontos ganhos e 17 perdidos; 6.º — BANGÚ — com 12 pontos ganhos e 20 perdidos; 7.º — OLARIA — com 10 pontos ganhos e 24 perdidos; 8.º — MADUREIRA — com 5 pontos ganhos e 29 perdidos.

...ntese da Rodada

...ABADO — 27: AME'RICA 3 X FLUMINENSE 2. Local: La...iras. Renda: Cr$ 45.182,00. Juiz: Mr. Dewine. TEAMS: AME'...: Osny; Joel e Jalves; Hilton Viana — Spindola e Gamba; ...lfo — Nivaldino — Cesar — Lima e Esquerdinha. FLUMI...SE: Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Indio — Mirim e Bigode; ...Santo Cristo — Simões — Orlando e Rodrigues.

...oals de Rodrigues no primeiro tempo e Cesar, Esquerdinha ... e Rodrigues no segundo.

...ESERVAS: Fluminense 3x2.

...SPIRANTES: Fluminense 7x1.

...UVENIS: Fluminense 4x0.

...OMINGO — 28: BOTAFOGO 5 X FLAMENGO 3. Local: ...al Severiano. Renda: Cr$ 207.964,00. Juiz: Mr. Dewine. ...IS: BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho — Avi... Juvenal; Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otavio e Bra... FLAMENGO: Luiz; Newton e Norival; Biguá — Bria e ...; Luizinho — Zizinho — Gringo — Jair e Durval.

...oals de Durval e Gringo no primeiro tempo e Avila, Grin... ...avio, Braguinha, Pirilo e Paraguaio no segundo.

...ESERVAS, ASPIRANTES E JUVENIS: Empate de 1x1 em ... três jogos.

...ASCO 4 X MADUREIRA 1. Local: São Januario. Renda: ...6.799,00. Juiz: Alberto Gama Malcher. TEAMS: VASCO: Bar... Augusto e Wilson; Ely — Ipojucan e Jorge; Friaça — Ade... Dimas — Ismael e Chico. MADUREIRA: Milton; Danilo ...eiro; Herminio II — Herminio e Eunapio; Lupercio — Mun... Benedito — Didi e Betinho.

...als de Ademir (dois) no primeiro ... e Friaça. Dimas de penalty, (foul ...napio em Friaça) e Betinho, no ...do.
...ESERVAS: Vasco 8x1; ASPIRAN... Vasco 5x3. JUVENIS: Vasco 5x0.
...ARIA 3 X BONSUCESSO 1. Lo... ...eixeira de Castro. Renda: Cr$ ...00. Juiz: Mario Viana. TEAMS: ...UCESSO: Alvarez — Nanati e Mi... — Vitor — Agostinho e Gato — ...l — Mariano — João Pinto — En... e Tampinha. OLARIA: Gildo — ...do e Leleco — Walter — Olavo e ...s — Alcino — J. Alves — Baiano ...shington e Esquerdinha.
...oals de Baiano e Tampinha, no ...iro tempo, e Washington e Alcino, ...gundo.
...ESERVAS: Bonsucesso 5x1. AS...NTES: Bonsucesso, 4x1. JUVENIS: ...cesso 5x3.
...ANTO DO RIO 1 X SAO CRIS...0 0. Juiz: Mr. Lowe. Renda: Cr$ ...00. Local: Niterói. TEAMS: CAN...O RIO: Odair — Vicentine e ...cha — Carango — Edesio e Cane... — Heitor — Waldemar — Geral... — Raymundo e Helio. S. CRIS...O: Joel — Murdinho e Jair — Ri... — Geraldo e Souza — Edgard — ...s — Mical — Milton e Magalhães. ...oal de Waldemar, no primeiro ...o.

PENALTIES

Um penalty apenas foi consignado na rodada que passou: o de Eunapio em Friaça, no jogo Vasco x Madureira, apitado por Malcher e que Dimas converteu em goal. A estatistica das penalidades máximas assim, passou a oferecer estes números:

Asinalados 49. Aproveitasdos 39. Esperdiçados 10.

•

Esses 49 penalties foram punidos por Mr. Ford 19, Mario Vianna 9, Mr. Lowe 8, Mr. Devine 7, Gama Malcher 4 e Mr. Barrick 2.

BOLAS NAS REDES

...a seguinte a relação dos keep...azados no atual campeonato: ...varez (Bonsucesso) — 55 goals; ... (Canto do Rio) — 51 goals; Mil... (Madureira) — 34 goals; Luiz (Fla...o) — 33 goals; Osny (América) ... goals; Joel (S. Cristovão) — 30 ... Delio (Olaria) — 28 goals; Or... (Bangú) — 27 goals; Zezinho ...a) — 25 goals; Osvaldo (Bota... — 22 goals; Barbosa (Vasco) ... Castilho (Fluminense) — 20 ... Princesa (Bangú) — 12 goals; ... (Fluminense) — 9 goals; San... (Olaria) — 9 goals; Thelio (Can... Rio) — 7 goals; Polaco (Olaria) ...goals; Nenem (Madureira) — 6 ... Vicente (América) — 6 goals; ... (Olaria) — 5 goals; Barqueta ...) 2 goals e Edinho (Canto do ...) — 1 goal.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS. SEM TINGIR

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO

A nona rodada do returno e ante-penúltima do campeonato proporcionou a despedida definitiva do Fluminense do titulo máximo, batido que foi pelo América. E ofereceu tambem uma nova e apertada vitoria do Botafogo, que depois de estar perdendo por 3 a 1 para o Flamengo, foi vencer o jogo por 5 a 3 na metade final do segundo tempo. Com os resultados verificados na rodada a situação geral do certame ficou sendo esta:

1º. VASCO DA GAMA — 18 jogos; 16 vitorias; 2 derrotas; 32 pontos ganhos; 4 pontos perdidos; 59 goals pró; 23 goals contra; saldo — 36.

1º. BOTAFOGO — 18 jogos; 15 vitorias; 2 empates; 1 derrota; 32 pontos ganhos; 4 pontos perdidos; 54 goals pró; 22 contra; Saldo — 32.

2º. FLUMINENSE — 18 jogos; 11 vitorias; 4 empates; 3 derotas; 26 pontos ganhos; 10 pontos perdidos; 57 goals pró; 29 contra; Saldo — 28.

3º. FLAMENGO — 18 jogos; 11 vitorias; 2 empates; 5 derrotas; 24 pontos ganhos; 12 pontos perdidos; 52 goals pró; 33 goals contra; Saldo — 19.

4º. BANGÚ — 18 jogos; 7 vitorias; 3 empates; 8 derrotas; 17 pontos ganhos; 19 pontos perdidos; 39 goals pró; 38 goals contra; Saldo — 1.

4º. AME'RICA — 18 jogos; 7 vitorias; 1 empate; 10 derrotas; 17 pontos ganhos;

(Conclue na 12.ª página)

RENDAS

Atingiram a um total de Cr$ 329.091,00 os cinco jogos da nona rodada do returno do certame carioca. A arrecadação maior foi a do clássico Botafogo x Flamengo com Cr$ 207.964,00 e a menor foi a do prelio C. Rio x São Cristovão, com Cr$ 11.375,00.

• • •

A renda maior por jogo continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, do primeiro turno, com Cr$ 371.450,00 e a menor a do prelio Olaria x Canto do Rio, tambem do primeiro turno, com Cr$ 2.819,00.



BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA

GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

JUIZES EM AÇÃO

E' a seguinte a relação dos juizes que vêm atuando no campeonato da cidade, com o respectivo número de jogos: — Mr. Lowe 22 jogos; Mario Viana 19 jogos; Alberto Malcher 18 jogos; Mr. Dewine 16 jogos; Mr. Barrick 13 jogos; Mr. Ford 12 jogos e Aristocilio Rocha 1 jogo.

• • •

Para a próxima rodada estão escalados os seguintes:

Fluminense x Vasco, Mr. Dewine; América x Botafogo, Mr. Lowe; S Cristovão x Madureira, Mr. Barrick; Flamengo x Bonsucesso, Gama Malcher e Olaria x Bangú, Mario Viana, em substituição à Mr. Ford.

FÓRA DE CAMPO...

Nenhuma expulsão de campo se registou na rodada que passou. De forma que a relação dos jogadores que já receberam a ordem de "fora de campo", continua integrada por estes nomes: Nanati e Zé Luiz, do Bonsucesso; Ananias, Ubaldo e Lamparina, do Olaria; Manoelzinho, do C. do Rio; e Eunapio e Araty, do Madureira.

As Próximas Rodàdas

Estão programados para as duas rodadas finais do campeonato os seguintes jogos:

DIA 5-12: — Fluminense x Vasco, nas Laranjeiras; América x Botafogo, em São Januario; Flamengo x Bonsucesso, na Gavea; São Cristovão x Madureira, em Figueira de Melo; e Olaria x Bangú, na rua Bariri.

•

DIA 12-12: Botafogo x Vasco, em General Severiano; S. Cristovão x Fluminense, em Figueira de Melo; Bangú x Flamengo, em São Januario; e Madureira x C. Rio, em Moça Bonita; América x Bonsucesso, em Conselheiro Galvão.

—oOo—

No primeiro turno os placards da rodada de domingo foram estes: Botafogo, 1 x America, 0; Fluminense, 2 x Vasco, 0; Flamengo, 3 x Bonsucesso, 1; São Cristovão, 3 x Madureira, 2; e Bangú, 5 x Olaria, 1.

OS ARTILHEIROS

Firmou-se a artilharia do Vasco como a mais positiva do certame, com 59 goals até agora, seguida da do Fluminense com 57. Individualmente Otavio, do Botafogo, continua lider agora, com 19 goals seguido de Dimas com 18. A relação completa dos marcadores de goals é a seguinte:

VASCO: 59 GOALS — Dimas 18, Ademir 16, Maneca 9, Chico 7, Tuta 3, Friaça 3, Djalma 1, Ismael 1 e Edesio (do Canto do Rio, contra) 1.

FLUMINENSE — 57 GOALS. — Orlando 17, Rodrigues 15, "109" 8, Simões 7, Santo Cristo 4, Maneco 3, Careca 1, Indio 1 e Gualter (do Bangú, contra) 1.

BOTAFOGO: 54 GOALS. — Otavio 19, Pirilo 13, Paraguaio 11, Braguinha 5, Juvenal 2, Geninho 2, Santos 1 e Avila 1.

FLAMENGO: 52 GOALS. — Zizinho 13, Jair 13, Durval 10, Gringo 6, Luizinho 4, Vevé 2, Vaguinho 2, Jaime 1 e Vicentine (do Canto do Rio, contra) 1.

OLARIA: 45 GOALS. — Esquerdinha 14, Baiano 9, Walter 5, Alcino 4, Cidinho 3, Ubaldo 2, Leleco 2, J. Alves 2, Jair 1, Limoeiro 1, Olavo 1 e Washington 1.

BANGÚ: 39 GOALS — Amaral 9, Zezinho 8, Menezes 5, Joel 5, Moacir Bueno 4, Cardoso 3, Moacir de Paula 2, Pinguela 1, Sonô 1 e Gualter 1.

S. CRISTOVAO: 37 GOALS. — Mical 9, Souza 8, Jarbas 5, Magalhães 5, João Menta 3, Wilton 3, Paulinho 3 e Edgard 1.

BONSUCESSO: 34 GOALS — João Pinto 12, Mariano 8, Zé Luiz 3, Tampinha 3, Enguiça 3, Miguel 1, Fausto 1, Spineli 1, Marçal 1 e Joel (do América, contra) 1.

CANTO DO RIO: 31 GOALS. — Carango 9, Geraldino 7, Raymundo 5, Helio 3, Waldemar 3, Heitor 2, Zarcy 1 e Manoelzinho 1.

(Conclue na 12.ª página)

AMIGOS DA ONÇA...

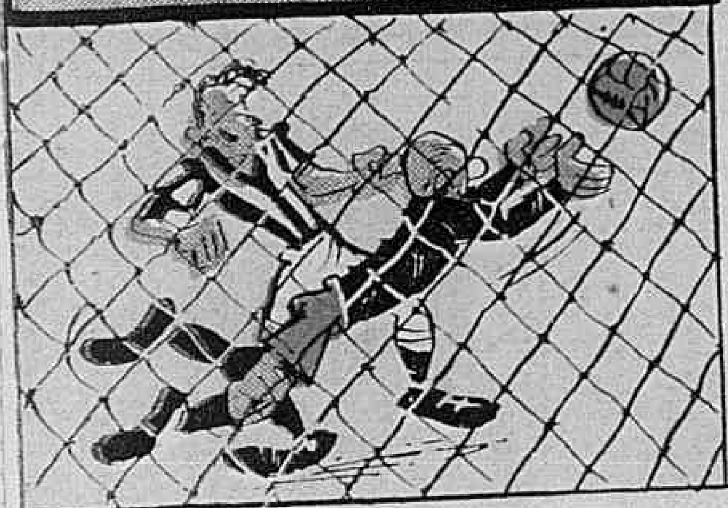
Não se registou nenhum goal contra na nona rodada do returno, de forma que a lista dos "amigos da onça" do campeonato continua apenas com estes nomes:

BIGUA', do Flamengo, um tento contra, na peleja com o América; GUALTER, do Bangú, um tento contra, no jogo com o Fluminense; NILTON, do Flamengo, um tento contra no prelio com o Madureira; EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra na na partida com o Vasco; e VICENTINI, do Canto do Rio, um tento contra no match com o Flamengo.

PARAGUAIO

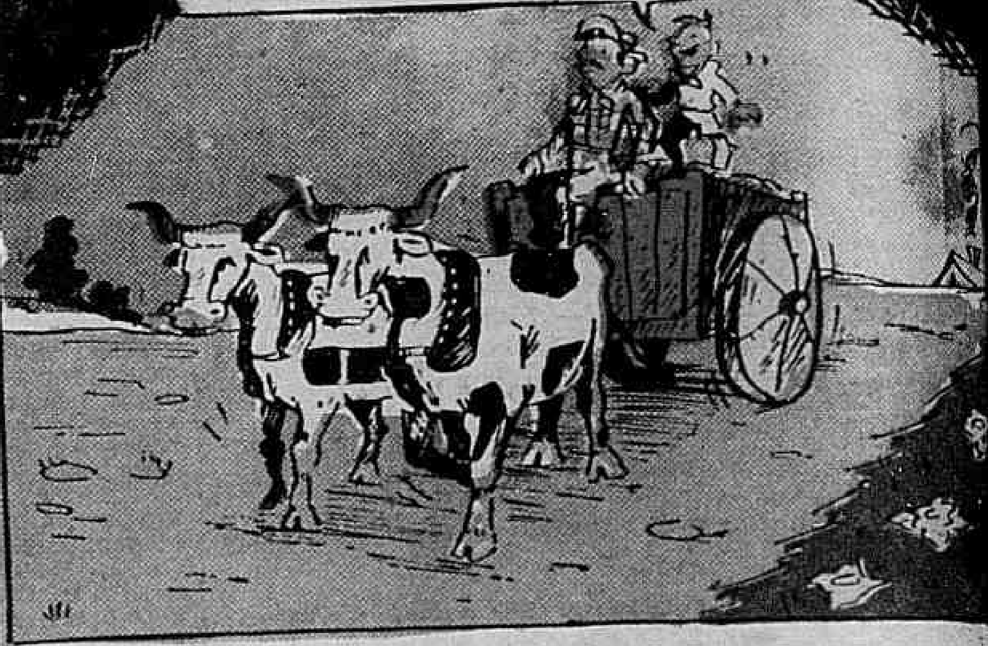
de OTÉLO !!

PARAGUAIO, E' SEM DÚVIDA, A MAIOR REVELAÇÃO DO PRESENTE CAMPEONATO. DE TODOS OS "NEW-FACES" DA TEMPORADA, O PONTA DIREITA DO BOTAFOGO E' O QUE MAIS PREDICADOS REUNE.





SEU NOME VERDADEIRO E' EGYDIO LANDOLFI. NASCEU EM MATO GROSSO INDO GAROTO PARA ASSUNÇÃO. LA' COMEÇOU A JOGAR FOOT-BALL



ACONTECE, PORÉM, QUE NO PARAGUAI AS REVOLUÇÕES SÃO MUITO FREQUENTES E COMO EGYDIO NÃO E' DE BRIGA, RESOLVEU VOLTAR PARA O BRASIL E TENTAR A SORTE NO FOOT-BALL CARIOCA.



UM DIA APARECEU NO BOTAFOGO, COM UMA CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA O "DR. HELENO". HELENO ARRAJOU UMA VAGA PARA ÊLE NO JUVENIL



A PRIMEIRA VEZ QUE SEU NOME FOI CITADO FOI NUM CONFLITO ENTRE JOGADORES JUVENIS DO BOTAFOGO E DO OLARIA. BRIGARAM TODOS OS JOGADORES, MENOS EGYDIO E O ARQUEIRO DO OLARIA FORAM ELOGIADOS ATÉ PELO TRIBUNAL DE PENAS



ESTREIANDO NO PRIMEIRO TEAM NUM JOGO CONTRA O ATLETICO PARANAENSE, PARAGUAIO E' ATUALMENTE UM CANDIDATO SERÍSSIMO A UM. POSTO NO SELECIONADO BRASILEIRO



SUBIU TANTO QUE O OLIMPIA DE ASSUNÇÃO MANDOU O SEU PRESIDENTE AO RIO PARA PEDIR 250.000 CRUZEIROS PELO SEU PASSE E INSISTE QUE O RAPAZ E' PARAGUAIO. EGYDIO E' BRASILEIRO E ATUALMENTE ESTÁ SERVINDO AO EXERCITO

